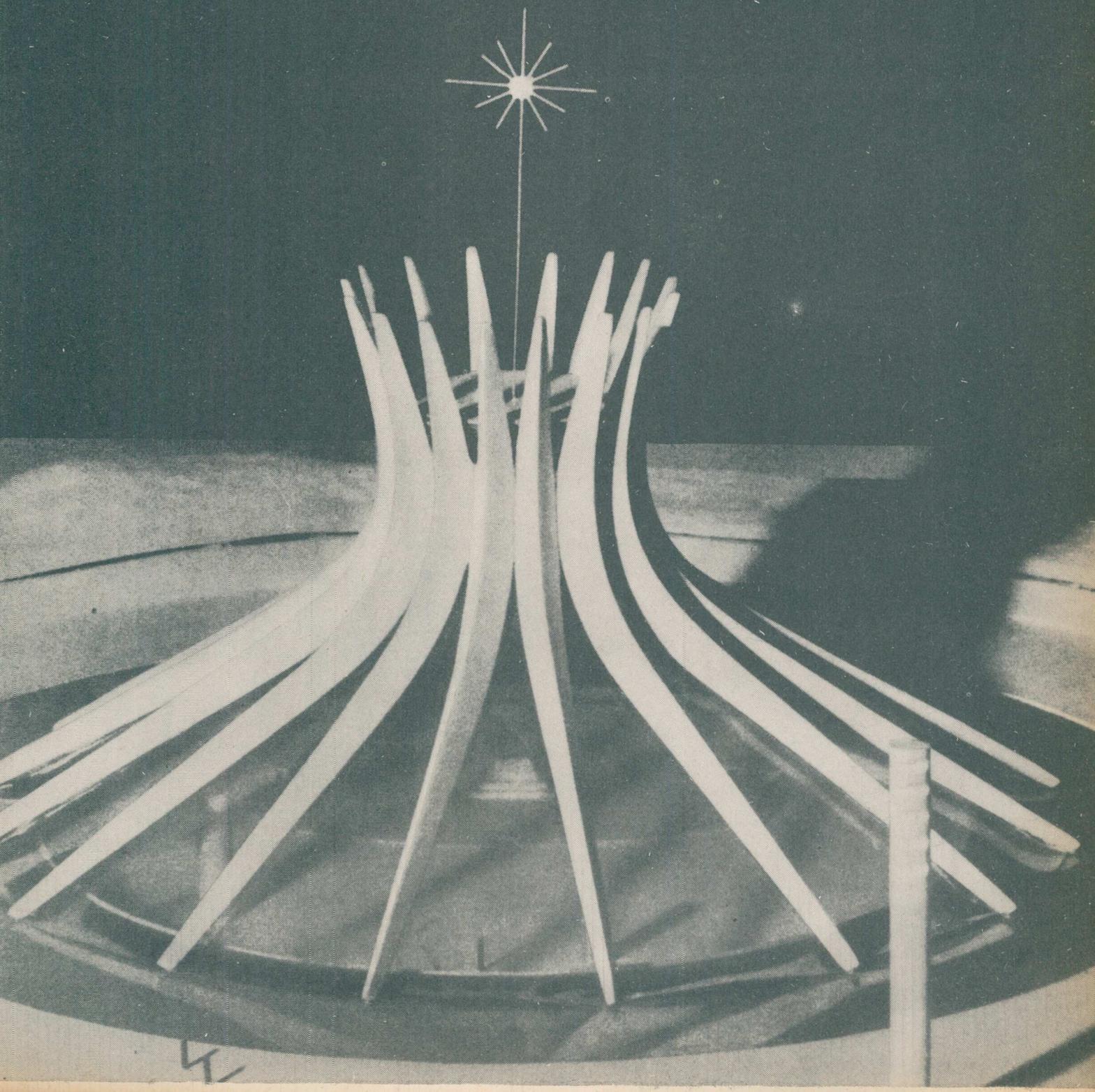


am

avemaria

ANO 71 - N.ºs 7 e 8

São Paulo, 30 de abril de 1970



livraria "ave maria"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 51-0582 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBÓLSO POSTAL.

Para igrejas, capelas, sacerdotes:

"CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA"

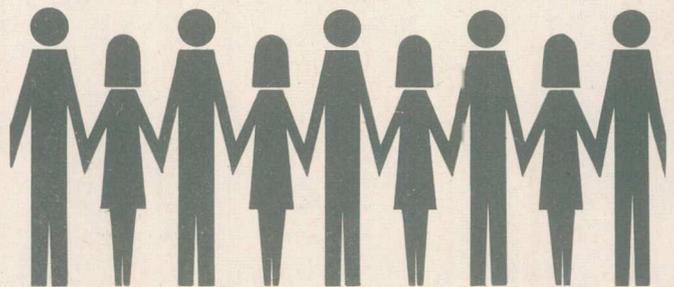
Livro do altar para o padre, com o nôvo têxto oficial da C.N.B.B., com as normas litúrgicas para missas em português e em latim e para as concelebrações. Encadernado em percalina no formato 20x29. Desconto especial para pedidos além de 10 exemplares. Preço: NCr\$ 15,00. Atendemos por reembôlso. Pronta entrega.



"Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo!..."

A saudação fraterna, feita pelos fiéis, antes da comunhão, deve ser um sinal vivo da profunda participação dos bens de Deus e da mútua comunicação dêstes bens entre nós, os filhos de Deus. Missa é **participação** e é **comunhão**.

Participe ativamente da missa, levando o seu livrinho!



"PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA" (edição de bôlso, prática, bem legível, com 64 páginas, contendo todos os novos textos litúrgicos e 59 cânticos para participar da santa missa).



Preço: NCr\$ 1,00. (Pedidos superiores a 50 exemplares: 20% de desconto. Mais de 100 exemplares, desconto de 30%.)

EDITORIAL

10 de Maio: dia das comunicações sociais

Coincidindo com o Dia das Mães, é celebrado este ano, a 10 de maio, o Dia das Comunicações Sociais. Por isso mesmo esta data, que relembra um problema de grande transcendência, poderá ser relegada a um segundo plano ou passar totalmente despercebida.

Jamais como em nossos dias o mundo tomou consciência do valor decisivo dos meios de comunicação social. A transformação rápida e incessante destes meios através do estupendo avanço técnico e científico é certamente o sinal mais característico de nossa era. Nunca as massas foram tão influenciadas, jamais os homens foram tão capazes de se comunicarem uns com os outros de forma tão eficiente e veloz, nunca o homem teve em suas mãos um poder tão grande de difusão do bem e do mal, como em nossos dias.

Inteiramente consciente da importância capital deste problema, a Igreja não apenas refletiu sobre ele durante o Concílio, mas obedecendo à disposição do Decreto "Inter Mirifica", instituiu um dia especial para levar os fiéis, através da reflexão e da prece, a um conhecimento mais profundo do valor destes meios para a difusão da verdade e do bem.

Urge, antes de tudo, criar uma consciência. Porque somente quando a maioria dos cristãos estiverem compenetrados da força irresistível da imprensa, do rádio, da televisão, do cinema, do teatro, etc. é que eles começarão a compreender a sua responsabilidade em face destes meios de comunicação de massa e serão capazes de quaisquer esforços e de quaisquer sacrifícios para torná-los instrumentos de Deus na difusão da verdade e da salvação.

Muitas vezes lamentamos a impotência das revistas, jornais ou rádios católicos que, em sua grande maioria, sobrevivem quase por milagre ante a indiferença dos fiéis. Esquecemo-nos de que todos somos corresponsáveis e que o fracasso da imprensa católica depende um pouco de todos nós.

É preciso reagir contra esta indiferença, apoiando decididamente, mesmo a custa de algum sacrifício, os meios de comunicação social que estão a serviço da verdade, do bem e da mensagem do Evangelho. É preciso compreender que os meios de comunicação social são o verdadeiro púlpito moderno para a pregação do Evangelho às massas. Sem eles, a voz da Igreja não será mais ouvida e a mensagem da salvação será cada dia mais ignorada.

Pe. JOSÉ DOS SANTOS



Guerra versus educação

O "Correio da Unesco", editado em Paris, para comemorar o "Ano Internacional da Educação" que se celebra neste 1970, nos ofereceu, no número de janeiro, os seguintes dados à meditação de cada um:

De 1962 a 1967 os gastos militares no mundo subiram em mais de 50%, passando de 120 a 182 mil milhões de dólares. Neste ritmo, alcançariam a cifra astronômica de 4 bilhões de dólares ao fim dos próximos dez anos. Gasta-se no mundo uma média de 7.800 dólares por soldado e 100 dólares em cada criança para a educação. A ajuda aos países em vias de desenvolvimento atinge a média de 8 dólares por pessoa dos países desenvolvidos, enquanto esses mesmos países gastam a média de 170 dólares por pessoa no setor militar.

Nas férias vida de convento

Noticiam da Austria que nestas últimas férias aumentou notavelmente o número de jovens que escolheram os conventos de religiosos para passarem as férias, numa nova experiência.

Fundo "Populorum Progressio" em andamento

O Banco Interamericano para o Desenvolvimento concedeu o empréstimo de um milhão de dólares ao Fundo "Populorum Progressio" para favorecer a promoção integral dos agricultores da região colombiana de Cauca, beneficiando 700 famílias dessa região.

O Fundo "Populorum Progressio" fôra anunciado em março do ano passado pelo Papa Paulo VI, que ordenara a venda de uma propriedade do Vaticano em Paris para dar início ao seu funcionamento. O Banco Interamericano para o Desenvolvimento é quem o administra.

Lei-padrão para os seminários

A Congregação para a Educação Católica publicou, no dia 16 de março, a "Ratio Fundamental", um documento no qual as Conferências Episcopais encontrarão as diretrizes para o seu próprio trabalho de estruturar os seminários de acôrdo com as necessidades de hoje na própria região.

O documento, aprovado pelo próprio Papa, pretende ser claro e em muitos pontos apresenta novidade, como o programa dos estudos e sua organização, as possibilidades de interromper os cursos de formação, o contacto com a realidade, com os homens e os meios de comunicação.

Cada um dos 101 artigos dessa lei-padrão é uma espécie de critério de equilíbrio segundo o qual as Conferências Episcopais poderão julgar e regular suas iniciativas no setor da formação dos futuros presbíteros.

Conselho pastoral holandês

Ao contrário do que se publica às vezes em nossa imprensa, o Conselho Pastoral Holandês, que se reúne como uma espécie de consultor para auxiliar o Episcopado, em sua grande maioria é formado de leigos.

As sete dioceses da Holanda enviam 10 membros cada uma. Mais 10 membros representam as Ordens Religiosas. E os Bispos designam 15 delegados, entre os quais se contam os convidados especiais, também estrangeiros.

Nem sempre os membros de uma Sessão hão de ser os mesmos da Sessão seguinte, porque os assuntos em pauta são muito diversos. Os jornais anunciavam 110 participantes na última Sessão de meços de abril.

Cristãos em todo o mundo

Há no mundo mais de 600 milhões de católicos, dos quais 49,8% vivem nos países subdesenvolvidos; não obstante, estes países contam com apenas 22% dos sacerdotes. Estes dados foram compilados pelo Serviço Missionário Italiano da Igreja Católica, que ainda informou que, em todo o mundo, os protestantes são 270 milhões e os ortodoxos, 150 milhões.

"Expo-70" — Osaka

Na inauguração do Pavilhão Cristão na "Expo-70", o Pró-Núncio Dom Bruno Wurstenberg, sublinhou o significado espiritual do pavilhão que, na sua sobriedade, representa o sinal de contradição cristã perante as imponentes construções dos pavilhões da técnica e da indústria. Salientou, em seguida, o valor ecumênico do pavilhão, já que diversas confissões cristãs colaboraram na sua montagem.

Mato Grosso vai ao Papa

O Governo de Mato Grosso compôs um álbum para presentear Paulo VI. Em folhas de cetim dourado o álbum traz a Encíclica "Populorum Progressio" interpretada em versos pelo poeta Amílcar Quintela Júnior. Entre outras homenagens, a mensagem do Governador Pedro Pedrossian explica:

"Ao Papa de todos os Povos

O governo do Estado de Mato Grosso une-se nesta hora, através da manifestação unânime de seu povo, às justas homenagens que o Brasil presta a Sua Santidade o Papa Paulo VI, enaltecendo o valor e o enorme significado que a Encíclica "Populorum Progressio" representa para a compreensão e a paz entre as nações."

A Igreja entre os ibos

Entre o povo ibo, que até há pouco lutou heróicamente pela independência de Biafra, é admirável o crescimento da Igreja Católica, como se pode constatar pela síntese seguinte:

1885: data da fundação da Igreja em Onitsha, no coração do território ibo.

1905: 2.500 católicos

1925: 25.000 católicos

1945: 250.000 católicos

1965: 2.000.000 de católicos.

A média dos batizados era de 2 mil por semana, antes da guerra civil (1967). Tal progresso se deve, em grande parte, aos missionários que percorreram toda a selva, deixando em cada lugar um catequista que instruisse os adultos e fundasse escolas para as crianças. Também é consequência do profundo sentido religioso dos ibos que, tanto no paganismo como no cristianismo, têm em grande apreço o sacrifício e as expressões sacramentais.

Paralelamente ao crescimento do catolicismo, florescem as vocações. O Estado Centro-Oriental (uma das três partes em que foi dividida a Biafra) apresenta 4 bispos, 150 padres, 170 freiras e 60 irmãos Maristas — todos nativos — numa população de 2 milhões e meio de católicos.

Havia 300 padres missionários, 60 irmãos e 100 irmãs estrangeiras para auxiliar o clero nativo. Mas estão sendo expulsos com a alegação, nem sempre verídica, de que entraram ilegalmente no território pelo aeroporto biafrense de Uli. Felizmente, os seminários prometem um aumento substancial no clero nativo para garantir o futuro da Igreja entre os ibos.

Paulo VI ordenará 400 sacerdotes

Na festa de Pentecostes, dia 17 de maio, Paulo VI ordenará mais

de 400 sacerdotes de todo o mundo. Como se sabe, no dia 29 de maio transcorre o cinquentenário de ordenação sacerdotal do Papa; mas, por desejo expresso de Sua Santidade, será comemorado no dia 17.

Também noticiam que nesse mesmo dia será apresentada ao Papa a primeira edição do breviário reformado.

A Itália lembra sua consagração ao Coração de Maria

Para comemorar o décimo aniversário da consagração da Itália ao Coração de Maria, a cidade de Catânia, onde se fez a consagração, inaugurou um monumento. A estátua de mármore da Virgem foi colocada em cima de uma coluna de lava petrificada do vulcão Etna.

Paulo VI acendeu, desde o Vaticano, as luzes do monumento e pronunciou uma mensagem e uma invocação à SS. Virgem. Era o dia 5 de abril.

25 mil dólares da Santa Sé para a tradução comum da Bíblia

A Santa Sé ofereceu a contribuição econômica de 25 mil dólares para o financiamento do trabalho realizado por católicos e protestantes de todo o mundo em ordem a uma tradução comum da Bíblia.

"A Igreja Católica vê esta obra como uma estrada real para a aplicação dos decretos do II Concílio Vaticano" — disse o Cardeal Willebrands que fez oficialmente a oferta.

Pensa-se que só em 1975 se terá a primeira edição crítica do Antigo Testamento no texto original hebraico. Quanto ao Novo Testamento, o grupo católico-protestante

aguarda a terceira edição original grega, que servirá de base às traduções em 110 línguas modernas.

Depois da missa, os doentes

Os Bispos da Suíça designaram 130 leigos para levarem a comunhão aos enfermos, assim que terminarem as missas do domingo e dias santos.

Na carta que os Bispos dirigem aos enfermos e que lhes será entregue pelos portadores da comunhão nos primeiros contactos, se lê esta passagem:

"Depois da missa, sacrifício e refeição do Senhor, um de vossos irmãos vos levará a vossa parte e se tornará eco da palavra de Deus proclamada na assembléia. Assim vos sentireis ligados estreitamente com a comunidade paroquial, de que estais separados por vossa enfermidade. Se tendes o costume de participar na missa transmitida pelo rádio ou pela televisão, a comunhão virá a ser um prolongamento da celebração."

Cristãos e Judeus estudam juntos

Ja foi inaugurada, faz pouco tempo, na cidade de Duisburg, a primeira escola cristã-judeia da República Federal Alemã.

Astronauta pensa em Deus

"Quando penetramos o espaço sideral e vemos a terra como um minúsculo corpo celeste e quando então forçosamente nos lembramos de que os limites entre países e povos se tornam tão insignificantes nestas alturas, então, queiramos ou não, pensamos em Deus."

Assim se expressou o comandante da Apollo-9, James McDivitt, em entrevista na Rádio Vaticano. O astronauta é católico.

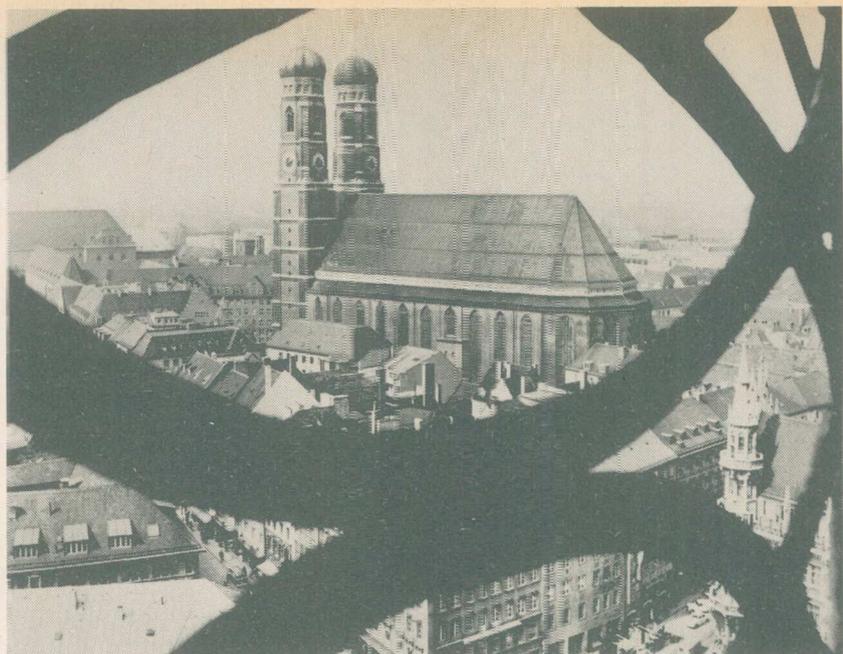
OLÍMPIADAS DE 1972

A cidade de Munique (Alemanha Ocidental) prepara-se intensamente para as Olimpíadas de 1972. Um gigantesco plano vai ser executado dentro destes dois anos que faltam.

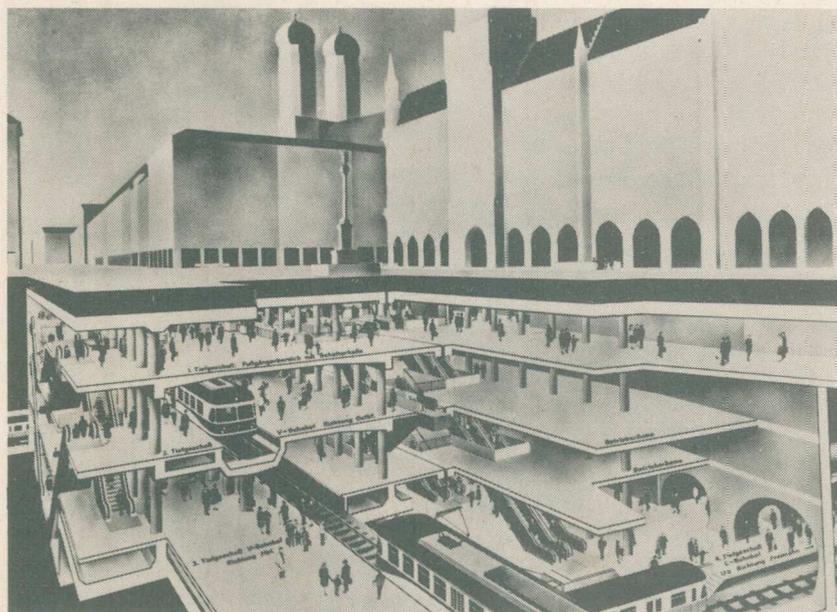
As construções do estádio olímpico, a 4 quilômetros da cidade, prosseguem em ritmo acelerado. Além disso, a cidade será dotada de um moderníssimo Metropolitano que facilitará o acesso a Oberwiesefeld onde se acha o estádio olímpico. Esta obra e os outros projetos relativos aos jogos olímpicos de 72 estão orçados em 800 milhões de marcos alemães. Apenas para efeito de propaganda dos jogos está prevista uma despesa de 9 milhões de marcos.

Independentemente destas obras que iniciarão uma nova era para a

capital bávara, a bela cidade ostentará aos visitantes inúmeros monumentos que constituem verdadeiras jóias de arte e preciosas relíquias do passado. Entre estas cumpre salientar a majestosa catedral, dedicada a Nossa Senhora — "Frauenkirche". Construída entre 1468 e 1488, a catedral constitui o monumento mais típico de Munique, com suas duas torres gêmeas de 99 metros de altura. Seu interior é um dos mais belos exemplos da arquitetura gótica alemã.



A catedral de Munique, dedicada a Nossa Senhora, é um dos mais expressivos monumentos góticos alemães.

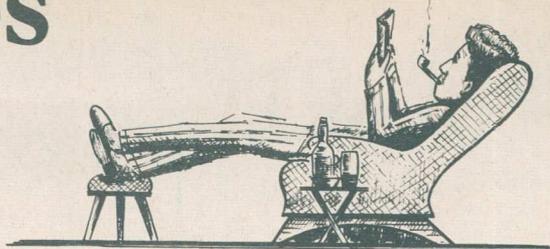


Planta do metropolitano que está sendo construído em Munique. Consta de quatro planos e resolverá totalmente o problema do tráfego.



Um dos cartazes de propaganda dos Jogos Olímpicos de Munique (1972). Os críticos consideraram este cartaz, desenhado pela polonesa Lenka, um dos melhores apresentados.

conselhos aos pais



Um que não tinha voz...

R. P. JAMES KELLER, fundador
dos "Cristóforos" (Nova York)
Tradução de SILVA NEIVA



Faz já cêrca de 80 anos, um garôto de tenra idade, que morava em Nápoles, na Itália, desejava intensamente tornar-se cantor. Era o seu "sonho dourado". Procurou um mestre de canto que o examinou e concluiu:

— Nunca em tua vida poderás ser cantor!

— Mas por que, senhor mestre?

— Porque não tens voz, meu garôto. Tua garganta soa como o vento que passa por uma veneziana... compreendes?

— Ora, que pena, senhor mestre! — exclamou o pequeno, e seus belos olhos encheram-se de lágrimas...

Mas a mãe do garôto, uma pobre e humilde camponesa, foi mais inteligente do que o mestre de canto. Ela abraçou o filho e disse-lhe que estava convencida de que êle, um dia, viria a ser um dos maiores cantores da Itália e, talvez, do mundo. O mestre de canto sorriu, incrêdulo.

E, para demonstrar a confiança que punha no filho, fêz tôda sorte de sacrifício, até o de andar descalça, a fim de pagar o nôvo mestre de canto. E o resultado?... Sua confiança e sua perseverança contribuíram para que viesse à luz a fôrça oculta no filho, que veio a ser um dos maiores cantores de todos os tempos. Seu nome: **ENRICO CARUSO**.

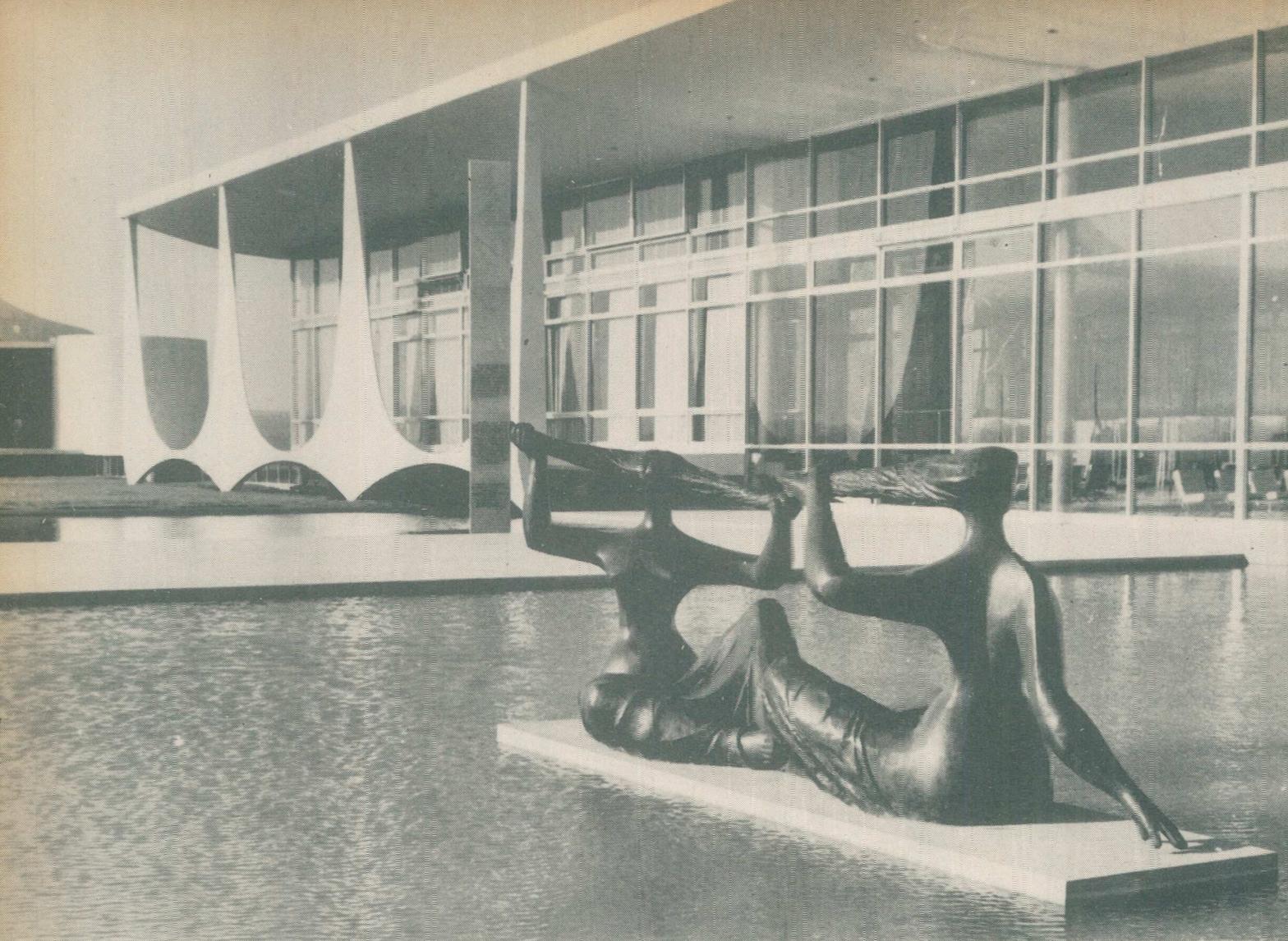
Nada neste mundo poderá substituir os bons pais.

Os pais receberam de Deus as graças necessárias para descobrir e canalizar em uma direção útil êsse pequeno tesouro que Deus colocou em todo homem que enviou a êste mundo.

Se os pais se descuidarem de seus filhos a êsse respeito, essas vidas jovens ficarão desorientadas, incompletas e raquíticas. A delinqüência juvenil, freqüentemente, não é senão o resultado da falta de compreensão, de amor e de carinho durante a infância.

Os pais que procuram desenvolver tudo quanto existe de bom, de puro e de belo em seus filhos e filhas, refreiam e reduzem, automaticamente, suas inclinações e tendências para o mal.

(Com permissão do R. P. Richard Armstrong)
No próximo número: "Estímulo maravilhoso"



Palácio da Alvorada, residência do Presidente da República, em Brasília (Gentileza de Olympia Color Slides, São Paulo).

Brasília é notícia

TRES MILHÕES DE PRATOS A MAIS

Durante a realização do VIII Congresso Eucarístico Nacional, de 27 a 31 de maio, deverão ser providenciadas quase três milhões de refeições adicionais, para atender aos peregrinos. A fim de garantir a coordenação de abastecimento, assim como de alojamento, traçaram planos os representantes da Surab, da Cobal, da Cibrazem e do Sindicato dos Hoteleiros juntamente com a Junta Executiva do Congresso Eucarístico.

VINHO SERA DE CAXIAS DO SUL

A Diocese de Caxias do Sul ofereceu 1.000 litros de vinho destinados às missas do VIII Congresso. A comunicação foi feita ao plenário da Junta Executiva do Congresso Eucarístico pelo Pe. Virgínio Fistarol.

Depois de receber os sinos, doados pela Espanha, o altar-mor, doado pelo Papa, a Embaixada da República Federal da Alemanha, a 15 de janeiro do corrente ano, comunicou ao Coordenador das Comunicações Católicas Estrangeiras, Mons. João Batista Balke, que o Governo de Bonn já tinha adquirido o órgão para oferecer à catedral de Brasília. Seria entregue ao Sr. Arcebispo por ocasião da sagração da catedral, no dia 31 de maio, encerramento do Congresso Eucarístico Nacional.

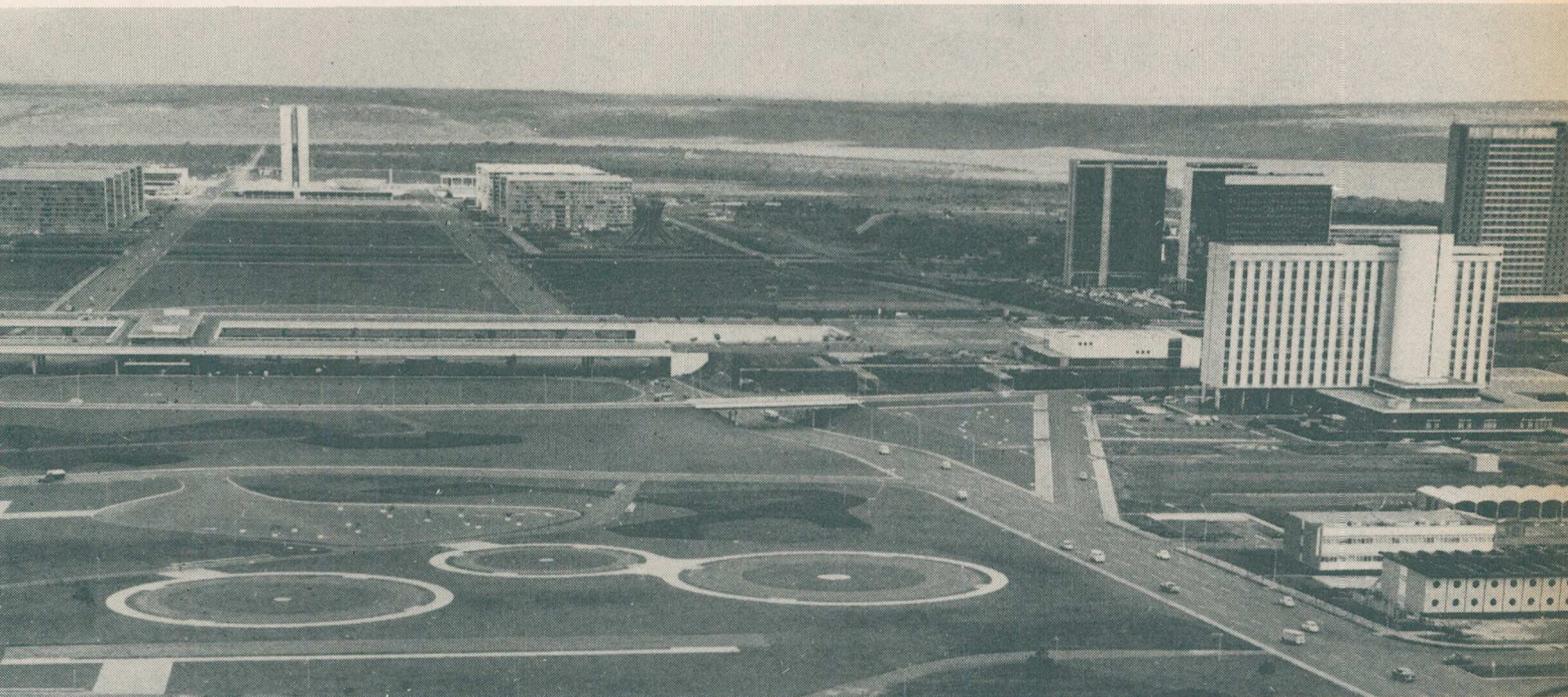
A ORDEM É ALFABETIZAR

Dentro do clima de entusiasmo que cercou a preparação do VIII Congresso Eucarístico Nacional, foi lançada, na Capital Federal, uma grande Campanha de Alfabetização. Patrocinada pela Televisão Brasília e com a participação de sacerdotes, freiras e leigos, vem procurando a Campanha alfabetizar o maior número de pessoas, a fim de que Brasília se apresente à Mesa do Senhor como umas das cidades mais alfabetizadas do Brasil.

4 MIL VOZES CANTARÃO

O maestro Livino Alcântara tem assegurada a presença de 4 mil escolares para a formação de pequenos corais que, de acordo com a programação, vão interpretar um rico repertório de músicas sacras. O Grande Coral que participará das solenidades maiores será formado de mil vozes, promete o maestro.

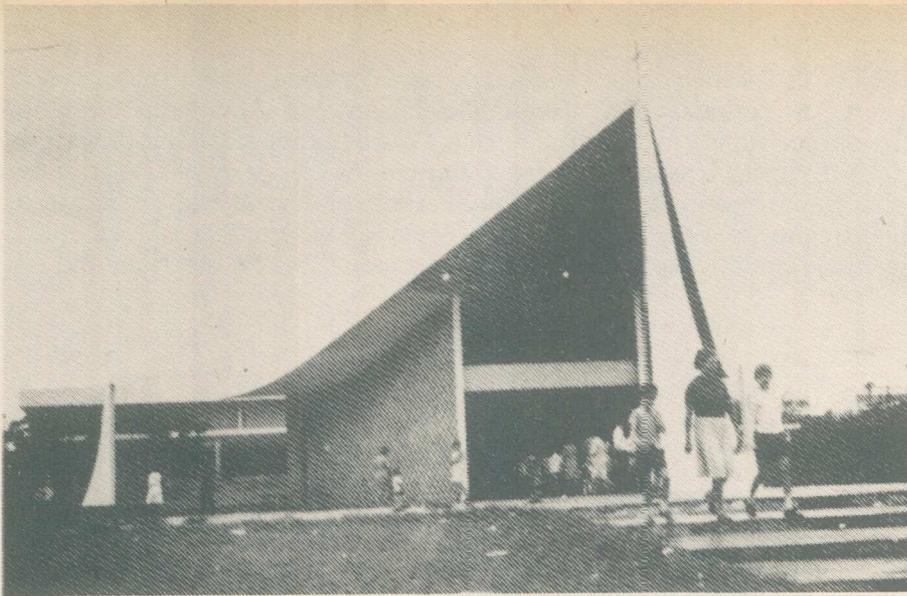
O Arcebispo de Brasília, Dom José Newton, anunciou a realização do II Congresso Nacional dos Pequenos Cantores, paralelamente ao VIII C.E.N. Assim, estarão presentes em Brasília, em maio próximo, 350 pequenos cantores aproximadamente.



Uma das vistas do centro de Brasília, com imensos espaços verdes, grandes jardins, o eixo viário, a rodoviária, a região dos bancos, e ao fundo, a esplanada dos Ministérios, com a Praça dos Três Poderes e o Parlamento (Gentileza de Olympia Color Slides, São Paulo).

Brasília sob o signo da cruz

J. MARTINIANO



A capelinha votiva: primeira igreja de Brasília

O sonho de um santo

Antes mesmo de começar a existir na decisão de um governo ou na mente dos arquitetos, Brasília fôra já sonhada e profetizada por um Santo.

São João Bosco predisse que, entre o 15.º e 20.º paralelos, no coração da América do Sul, haveria de surgir um dia uma nova cidade, uma civilização do futuro.

A profecia foi lembrada e nos albores da construção da nova capital, foi erguida, numa elevação junto ao lago, uma ermida em forma de pirâmide, para servir ao mesmo tempo de marco e de símbolo.

Encimada por uma cruz e contendo a imagem de São João Bosco, esta ermida foi a primeira construção em cimento, ferro e pedra da Novacap.

O sinal da cruz

O conjunto arquitetônico de Brasília constitui indubitavelmente uma das mais belas expressões da arte moderna.

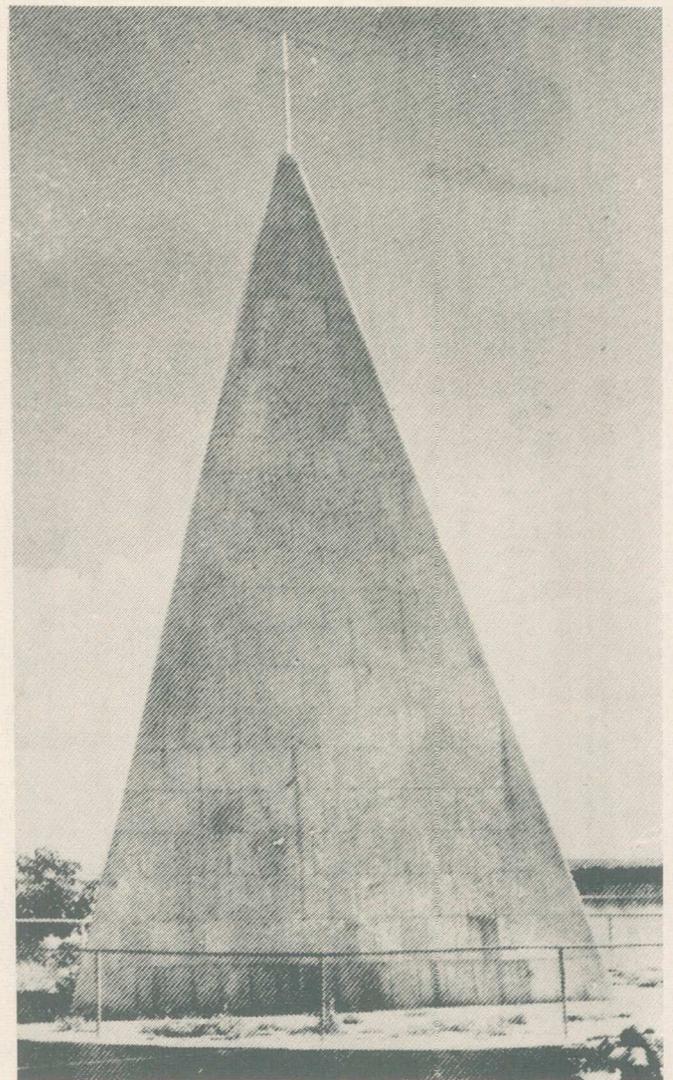
Mas foi também sob o signo da cruz que desabrochou na mente dos arquitetos o plano da cidade. Segundo Lúcio Costa, ela nasceu "do gesto primário de quem assinala um lugar ou dêle toma posse: dois eixos cruzados em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz".

E uma grande cruz foi traçada na vasta planície. E em tórno dela surgiu a mais moderna cidade do mundo.

O cruzeiro e a primeira missa

A planície brasiliense era ainda um vasto sertão predestinado. Apenas uma clareira fôra aberta. E o primeiro gesto dos construtores foi cantar nessa clareira um grande cruzeiro, que marcasse a nova descoberta do Brasil do amanhã.

E, como outrora, em 1500, um humilde frade franciscano batizara a terra virgem de Santa Cruz, celebrando o mistério da cruz ante o símbolo da redenção, talhado por vez primeira no generoso lenho de nossas florestas, assim também o batismo de Brasília foi



A ermida de S. João Bosco, o profeta de Brasília

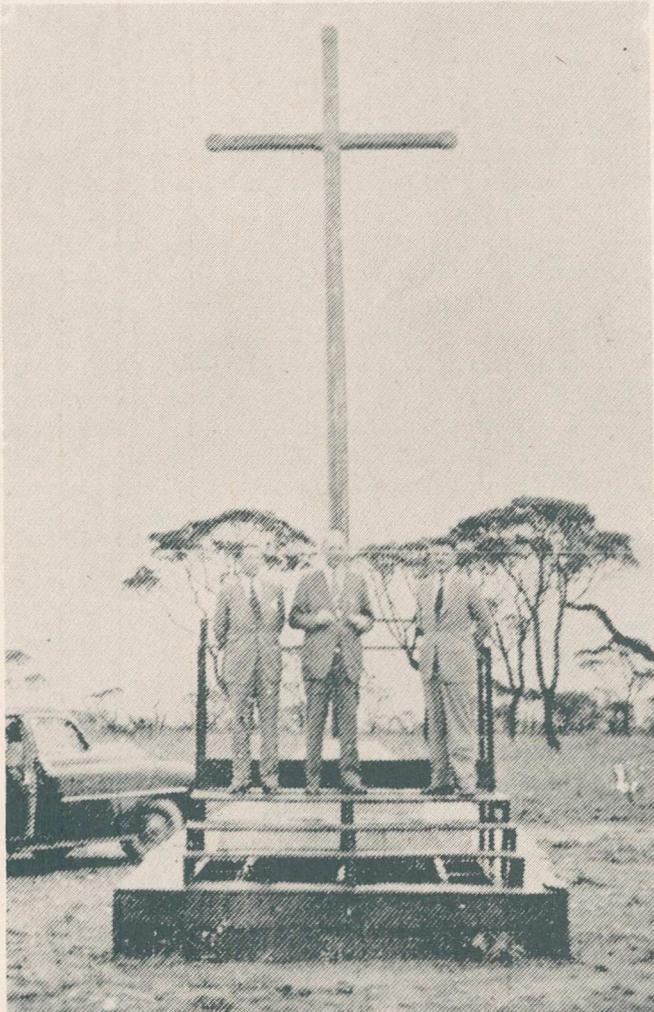
marcado pela celebração de uma santa missa aos pés do sagrado cruzeiro. A nova "primeira missa" que inaugurava o Brasil do futuro foi rezada pelo cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta.

A "igrejinha" e a "rua da igrejinha"

Os candangos que construíram Brasília não queriam apenas trabalhar. Aos domingos eles queriam também unir-se para louvar a Deus e haurir na prece e nos sacramentos a energia para viver e lutar.

Surgiu então a primeira capela, simples, pequenina, e dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Dizem que sua construção fôra um voto do então presidente Juscelino em agradecimento pela saúde de sua filha Márcia.

Nascera o primeiro templo cristão. O povo correu então em perene romaria à sua querida "igrejinha". E a rua da capela ganhou o primeiro nome popular "a rua da igrejinha"...

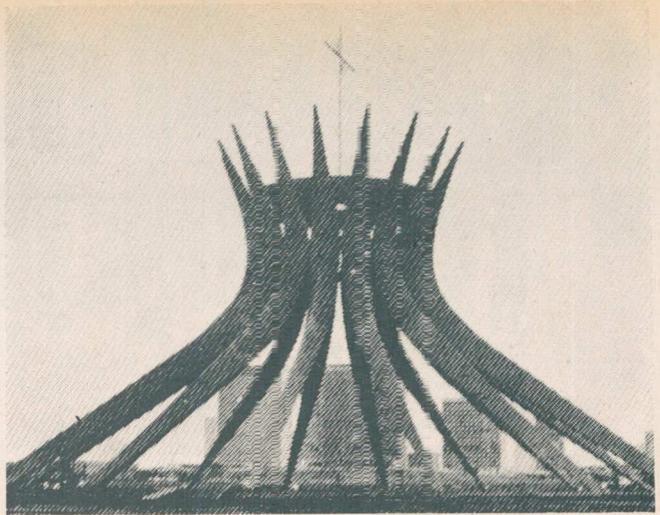


O cruzeiro, junto ao qual foi rezada a primeira missa

As capelas de madeira

Vivendo nos chamados núcleos bandeirantes, os construtores de Brasília, provenientes de todos os quadrantes do país, começaram a formar comunidades mais unidas, sobretudo pela fé que traziam na alma.

Em cada núcleo surgiu uma capela. Feita de madeira, suja de pó, como todos os barracos dos núcleos, as capelas da cidade livre, com suas tôres, seus cruzeiros, seus sinos, vieram representar para os novos habitantes de Brasília não apenas um motivo de alegria e uma fôrça de fraternidade e coesão, mas puderam também tornar realidade a presença viva de Deus, lembrando aos homens a primazia absoluta dos valores espirituais.



A catedral de Brasília, obra-prima da arte sacra moderna

A catedral do povo em prece

E, na Praça dos Três Poderes, bem no coração da cidade, levanta-se o grande monumento que sintetiza numa expressão maravilhosa tôda a religiosidade do povo brasileiro: a catedral de Brasília.

Seus 21 montantes assemelham-se a braços erguidos para o céu. É o mais expressivo símbolo de uma nação em prece.

E o próximo Congresso Eucarístico Nacional, durante o qual será inaugurada a catedral brasiliense, virá transformar em realidade o simbolismo por ela representado: tôda a nação estará em prece diante de Deus, para adorá-lo e suplicar-lhe para esta pátria tão cara os dons da paz, da justiça, da unidade, do progresso.



Igreja de madeira, do Núcleo Bandeirante

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

1.149

Fui enxotado de minha igreja onde era um braço direito... Sinto saudades dos tempos antigos... agora tenho pena de mim mesmo e não canso de pedir a Deus para não perder a fé. Não sei a que atribuir essa queda brusca, essa crise em que se encontra a Santa Igreja... Os 4 a 5 mil bispos reunidos no Concílio Vaticano o que resolveram?... Para mim estamos no caminho do Apocalipse. (F.C. de V.)

— Nosso prezado leitor escreve uma longa carta recordando os tempos em que ajudava na igreja, cantando e tocando no côro, e lamenta que, depois de ter sido fundador e diretor da Congregação Mariana e das Conferências Vicentinas durante muitos anos, só porque o padre o encontrou trabalhando no domingo, foi repreendido e exonerado de suas funções... E, amargurado, se refere à crise da Igreja e aponta as causas que, na sua opinião, são responsáveis por ela.

Compreendemos muito bem que nosso consulente sinta saudades de seus velhos tempos de concentrações marianas, de peregrinações a Aparecida, de brilhantes cantorias no côro da igreja, de tríduos e novenas cleias de esplendor... e que agora, devido à sua idade não se sinta em grau de compreender as reformas que se operam na Igreja. Daí, porém, a atribuir as crises da Igreja à discussão do celibato sacerdotal, à substituição da batina por trajes comuns, à reforma da Liturgia, ao uso das línguas vernáculas em vez do latim, ao uso mais restrito do órgão na igreja ou à mudança dos cânticos, é não apenas uma ingenuidade, mas um verdadeiro erro.

A crise que se observa no seio da Igreja é muito mais profunda e depende de outras causas. A crise de muitos católicos de hoje é causada pelo conflito entre a fé adulta e autêntica que o mundo e a Igreja exigem atualmente do cristão e a fé infantil de muita gente apegada a certas práticas rotineiras de devoção e a uma visão puramente social da religião e do clero. A renovação exigida pela Igreja, segundo as orientações do Concílio, (o verdadeiro Concílio que a maioria de nossos católicos não conhece porque não se deu ao

trabalho de ler e meditar os seus documentos) requer um esforço mental de adaptação e uma corajosa revisão de vida que exigem muito sacrifício, muita renúncia e muita humildade.

Aconselho, pois, ao nosso prezado consulente que não desanime e não se canse de pedir a Deus para não perder sua preciosa fé — como diz em sua carta. Nem queira recorrer a uma explicação apocalíptica, pensando que estamos chegando ao fim do mundo. Este recurso é um lugar comum muito antigo de todos os pessimistas que existiram desde o princípio do Cristianismo. Para aqueles que crêem realmente na palavra divina, a Igreja é obra de Deus, não teme os embates dos que a tentam destruir e sai sempre mais renovada e mais forte de todas as crises que a assaltam.

1.150

Desde criança aprendi que todas as graças que Deus nos concede passam pelas mãos de Maria; que quem não fôr devoto de Nossa Senhora e não rezar o têrço dificilmente se salvará. Agora, depois do Concílio, dizem que para salvar nos basta ter fé e que é Deus quem nos salva e Ele não precisa de ninguém, pois está acima de todas as coisas... (Assinante)

— Nenhum outro Concílio, melhor do que o Vaticano II, definiu o papel de Maria em relação à santificação e salvação dos homens. Na Constituição Dogmática sobre a Igreja, o Concílio reafirmou a doutrina da única e imprescindível mediação de Cristo, mas relembrou igualmente a influência salvífica de Maria, em virtude de sua missão maternal universal e de sua associação à obra redentora de Cristo:

“Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura ininterruptamente, a partir do consentimento que ela fielmente prestou na Anunciação, que sob a cruz resolutamente sustentou, até a perpétua consumação de todos os eleitos. Assunta aos céus, não abandonou este salvífico múnus, mas por sua múltipla intercessão prossegue em grangear-nos os dons

da salvação eterna. Por sua maternal caridade cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria" (Sôbre a Igreja, n.º 62).

Portanto, embora seja exato dizer que é Deus quem nos salva, através de Cristo, único mediador, esta afirmativa não exclui o papel de Nossa Senhora na obra da salvação dos homens. Como afirma o Concílio, esta missão salvífica de Maria tem origem no próprio beneplácito de Deus que a escolheu para Mãe de seu Filho e da humanidade redimida, flui dos méritos superabundantes de Cristo e é inteiramente dependente e subordinada a Ele (N.os 60, 62).

Cumprido, entretanto, esclarecer que a Igreja jamais ensinou ser difícil a salvação de quem não reza o têrço. Também não é doutrina da Igreja que sômente a devoção a Maria, sem a união pessoal a Cristo através da graça e dos sacramentos, seja um meio de salvação. A devoção a Maria só é verdadeira se ela levar a Cristo por uma vivência cristã cada vez mais profunda.

1 . 1 5 1

Na Unção dos Enfermos o sacerdote unge o nariz do doente e reza: "...que o Senhor te perdoe os pecados que cometeste pelo OLFATO". Pergunto: que pecado se comete pelo olfato? (P. A.)

— Pode-se pecar no uso dos sentidos pelo exagero, utilizando-os sem moderação, ou pelo abuso, empregando-os para fins ilícitos.

No tocante ao olfato, em particular, o uso exagerado de perfumes, por pura vaidade ou para fins de sedução, é certamente pecaminoso. Aspirar também propositamente certas essências ou odores nocivos para prejudicar a própria saúde ou como entorpecentes constitui um pecado. O olfato pode constituir ocasião de pecado para certas pessoas que se excitam sexualmente aspirando determinados perfumes. Enfim, há muitos outros

pecados que se podem cometer pelo abuso do olfato, e é por isso que na Unção dos Enfermos a Igreja implora o perdão de Deus para aqueles que possam ter usado mal deste sentido.

1 . 1 5 2

Muitos consideram o próximo Congresso Eucarístico Nacional uma manifestação triunfalista que não deve ter mais lugar depois do Concílio. Que o sr. acha? (Assinante)

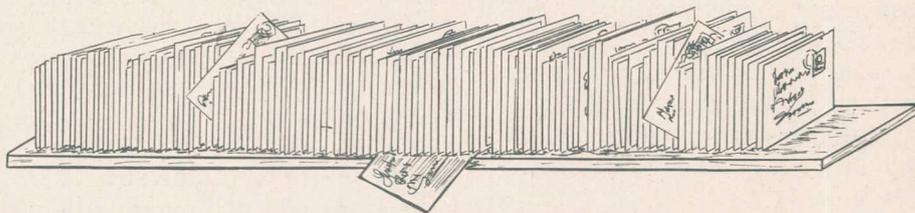
— A celebração de um Congresso Eucarístico nacional ou internacional não pode ser considerada uma manifestação descabida ou destoante da reforma conciliar. Cumpre observar que na Instrução (pós-conciliar) da Congregação dos Ritos sôbre o Culto Eucarístico, os Congressos Eucarísticos são considerados meios para que "os fiéis procurem melhor conhecer este sacrossanto mistério" em seus vários aspectos (n.º 67).

O Papa Paulo VI, mais do que qualquer outro pontífice, tem dado o seu apoio extraordinário à realização dos congressos eucarísticos, participando até pessoalmente em diversos congressos nacionais, na Itália, e nos internacionais de Bombaim (Índia) e de Bogotá (Colômbia). O mesmo Papa Paulo VI aprovou a celebração do próximo Congresso Eucarístico Internacional que terá lugar em Melbourne, em 1973.

Os Congressos Eucarísticos constituem uma manifestação pública da fé cristã, centralizada no mistério eucarístico, e são, ao mesmo tempo, uma satisfação social e coletiva do dever que todos temos de louvar e agradecer ao Criador.

O Congresso Eucarístico Nacional de Brasília está sendo preparado dentro de uma linha estritamente conciliar. Uma intensa pastoral dos sacramentos, um esforço para criar o sentido de solidariedade e de comunidade cristã, uma válida contribuição para a solução de alguns problemas nacionais, como por exemplo o analfabetismo, etc. são realizações que apontam o VIII Congresso Eucarístico Nacional como um acontecimento de real importância para a promoção cristã de Brasília e de toda a nação.

CORRESPONDÊNCIA



Isabel Maria Salgado Lana, de Cataguases, M.G.

— Agradecemos o seu interesse em enviar sugestões. Tão logo seja possível aumentar a seção feminina, na nova fase da revista, haverá, com toda a certeza, uma coluna para as leitoras.

Mário Figurelli — Rio Grande, RS.

— Infelizmente, não lhe sabemos informar onde encontrar o livro "Meu Flos Sanctorum". Deve ser uma obra esgotada e da qual não existe edição recente.

Terezinha Rios — S. João del Rei, MG.

— O preço da Bíblia Sagrada — edição da "Ave Maria" é de NCr\$ 15,00. O livro "Para os teus 13 anos" custa NCr\$ 2,50 (mais o valor do reembolso).

Maria Zelma Palácio — Presidente Venceslau, SP.

— Lamentamos não lhe poder informar onde achar o livro "Amor e Consolação". Como se trata de um devocionário muito antigo, creio que não existem mais exemplares desta obra para a venda.



O EMBLEMA DO CONGRESSO

O simbolismo do Emblema se relaciona com o tema do Congresso: "Eucaristia e Juventude".

Lendo o salmo 127, vemos o homem que teme a Deus, com a sua espôsa, qual videira frutífera, rodeando com seus filhos a mesa como rebentos de oliveira (ungidos).

Esta mesa outra não é, senão a do Senhor — o Altar. Em torno desta mesa se reúne a Família Eclesial, onde a "Mater Ecclesia" entrega os grãos de trigo e o fruto da videira, transubstanciados no Corpo e sangue de Cristo pela Eucaristia, que é alegria para todos os homens.

O fundamento desta alegria é para os responsáveis o temor de Deus e para os jovens o respeito aos progenitores e superiores.

O VIII Congresso Eucarístico Nacional convida os fiéis, com o seu tema "A mesa do Senhor", para que vejam a paz sobre Israel, como conclui o salmo acima referido.

Ir. Paulo Lachenmayer, O.S.B.

O VIII Congresso Eucarístico e sua significação

Que é, afinal, um Congresso Eucarístico?

Os Congressos Eucarísticos são reuniões do povo de Deus (Clero e fiéis) para glorificar publicamente o Santíssimo Sacramento, lembrar ao povo cristão os seus deveres eucarísticos, e cooperar eficazmente para o Reino Social de Jesus Cristo no mundo. O Concílio Vaticano II inculca os Congressos Eucarísticos, destinados a aprofundar o "conhecimento do sacrossanto Mistério da Eucaristia em seus diversos aspectos; celebrando-o com orações e piedosos exercícios e, sobretudo, com a procissão solene, de tal modo que tôdas as manifestações culminem na celebração soene da santa Missa".

A idéia dos Congressos Eucarísticos deve-se a uma fervorosa católica francesa, Maria Marta Emília TAMISIER, nascida em 1844 e falecida com fama de santidade em 1910. Ela conseguiu que fosse realizado o 1.º Congresso Eucarístico Internacional, na cidade francesa de Lille. Em 1955 foi celebrado o 36.º Congresso Eucarístico Internacional no Rio

de Janeiro, então Capital federal. O próximo, que será o 40.º, celebrar-se-á em 1973, em Melbourne (Austrália).

Que significado tem o Congresso Eucarístico Nacional em Brasília?

Faz dez anos que os católicos brasileiros não se reúnem para dar testemunho público de sua fé. Vão fazê-lo agora, num contexto novo: o de Brasília e o do II Concílio Ecumênico do Vaticano — contexto de "renovação", renovação no sentido de purificação em atualização e santidade, em sinceridade e fidelidade, em presença eficaz no mundo e em serviço de amor...

O que é mais importante na programação do Congresso?

O programa do VIII C.E.N. é um todo, consubstanciado no tema central, expresso pelas palavras do salmo 127, que lhe servem de lema: "A MESA DO SENHOR". Esta mesa é o altar, o altar do Sacrifício e da família de Deus, de Deus que é Pai e convida seus filhos à participação da infinita riqueza dos dons divinos. O

Congresso quer, pois, ser **um convite**, e é importante que não haja lugar vazio na "mesa do Senhor". Mais importante, porém, há de ser a resposta dos convidados, não com meras palavras, mas com uma retribuição concreta: **VIDA CRISTÃ AUTÊNTICA!**

Qual o porquê do tema central do Congresso?

Já se aludiu ao tema do Congresso. O porquê da escolha: a juventude. Num país jovem, com uma Capital jovem, com mais de 50% da população com menos de 20 anos de idade, é justo que se aponte para a "mesa do Senhor", onde o Pai reúne os filhos, indica-lhes a solução de seus problemas e oferece-lhes os meios de conservarem a perene juventude do ideal cristão. Isto acontece na Eucaristia, centro do culto católico, símbolo da unidade, mistério por excelência da fé, à qual todos os sacramentos conduzem, principalmente os que, com ela, formam os "Sacramentos da Iniciação Cristã, isto é, o Batismo e a Confirmação.



Palácio dos Arcos, o novo Itamarati, ou Ministério das Relações Exteriores, em Brasília (Gentileza de Olympia Color Slides).

Peregrino da Eucaristia! — de Brasília ou de longes terras — sê benvido à Mesa do Senhor, preparada no VIII Congresso Eucarístico Nacional! Vem participar da infinita riqueza dos dons divinos! É importante que não haja lugar vazio no festim sagrado, e ainda mais importante a tua resposta, a resposta dos convidados — que são todos os membros do povo de Deus —, resposta, não de meras palavras, mas, com uma retribuição concreta, atual, oportuna: vida cristã autêntica!

Vida cristã gerada no BATISMO, que nos consagra templos de Deus; consolidada na CRISMA, que nos arma cavaleiros de Cristo, prontos para o combate na defesa da fé e da Igreja; alimentada na EUCARISTIA, que nos robustece e dá perseverança, coragem e heroísmo para resistir firmes na verdade e na moral, diante da incrível proliferação das insídias e seduções do mal.

Será, assim, Brasília, não só a Capital de imorredouras esperanças, mas, um perdurável luzeiro de fé, uma fornalha perene de amor e caridade, verdadeira metrópole de um povo cristão, que recebeu a Cruz de Cristo nas praias de Pôrto Seguro, e a foi levando, na mente e no coração, pelas cidades, vales e

montanhas, até o Planalto Central — símbolo da integração de nosso povo — como guia, farol e inspiração de seu progresso espiritual e material, como garantia de seus princípios de Justiça e humanidade, de paz e desenvolvimento.

*Disse o poeta: "O sol é que faz o trigo
O trigo é que faz o pão.
Mas, se o trigo se faz
[Hóstia,
Brilha o Sol no coração."*

(Adhelmar Tavares)

E nós verificamos que as searas ondulam em nossa Terra, que chegou a hora da ceifa, num acerto feliz ao Sol Eucarístico que sobe ao zênite do VIII Congresso Nacional!...

Vem, Pomeiro da Eucaristia! para, numa prece unânime, almejar que o Sol Divino, pela suave mediação da Virgem Mãe Nossa Senhora, ilumine e fecunde as promissoras messes da Igreja no Brasil, esta Pátria tão querida, numa segadura magnífica para os celeiros do tempo e da eternidade!

† José Newton, Arcebispo de Brasília

Hino Oficial do VIII Congresso

Eucarístico Nacional

Melodia: Anônimo

Harmonização: Pe. José Antônio Cañtano, CMF

Andante Maestoso

De Bra — si — lia se en — gam vi — brando vo — zes

cla — ras de tô — dâ Na — ção, a bon — da — de di — vi — na can —

tan — do dê — s — te Rei que nos é Vi — nhôe Pão. — 1. Vin — de

Fim Estrofes

to_dos à me_sa sa_gra_da Pa_ra_ã fes_ta supre_ma do

Pai Co_ra_ções eis a vos_sa mo_ra_da, Na pu_

_re_zãe na fé re_pou_sai. De Bra_ D.C.

2. Vinde, jovens, que tudo vos chama
ao altar onde há paz e calor.
Nêle pousa Jesus que nos ama
com afeto de Deus Redentor.

3. Todos vós que seguis pela vida,
tendes sêde do afago do Pai,
Precisais da celeste comida
Ei-la aqui. Ei-la em vós. Exultai!

4. Casta essência da uva e do trigo,
Eis o sangue de Deus, eis o Pão.
Penetremos a casa do amigo
Habitemos a casa do Irmão.

Direitos reservados para o acompanhamento —
Editôra AVE MARIA LTDA., São Paulo

Os Correios Brasileiros e os Congressos Eucarísticos

Dr. ANGELO ZIONI



Muitos congressos eucarísticos, tanto nacionais como internacionais, foram comemorados em vários países, com emissões postais.

No Brasil, além do 36.º Internacional, do Rio de Janeiro, (17/24-7-1955), com exceção do 6.º, realizado em Belém do Pará, todos os outros foram dignamente comemorados pelo correio nacional.

BAHIA — 1933

Transferida a época, de 1932 para 1933, por causa da revolução constitucionalista, o 1.º Congresso Eucarístico Nacional teve por sede a circunscrição eclesiástica primaz do Brasil: a cidade de São Salvador, Bahia, de 3 a 9 de setembro.

O correio lançou 500.000 selos de 200 réis, vermelhos, com símbolo eucarístico encimado por um ostensório. Nas quatro cruzes que laçavam o selo as datas do descobrimento do país e da realização do primeiro certame eucarístico nacional.

BELO HORIZONTE — 1936

Posteriormente à realização do congresso, o correio emitiu, com uso a partir de 17-12-1936, quatrocentos mil selos de 300 réis, policrômicos, impressos em litografia. O desenho reproduz o brasão do congresso no qual, além dos símbolos eucarísticos e de Cristo, vê-se a catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem da capital mineira.

PERNAMBUCO — 1939

Um milhão de selos vermelhos, de 400 réis, mostra, como os ante-

riores, o símbolo do congresso: o leão rampante pernambucano a segurar um ostensório com a basílica de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes ao fundo. O lançamento deu-se em 3-9-1933.

SÃO PAULO — 1942

Em plena conflagração, o maior dos congressos nacionais, somente viu o selo após o certame, depois de ter sido usado um lindo carimbo com o símbolo eucarístico: o Pão da Vida. O selo, feio, mesquinho, de formato losangular, reproduz o brasão do congresso no qual a Hóstia e o Cálice estão rodeados pelas bandeiras nacionais e da Santa Sé, tudo por sobre uma região onde o rio Paraíba faz o característico "M" junto à região de Aparecida. No alto o Cruzeiro do Sul. O lançamento, em 20 de setembro, contou com um milhão de selos de 400 réis.

BELÉM — 1945

Interrompeu-se o elo. Nenhum selo, nenhum carimbo para o 5.º Congresso.

PORTO ALEGRE — 1948

Sobre um campo azul, a recordar a proteção mariana, uma hóstia na intersecção de uma cruz dourada, plantada nas colinas gaúchas: o brasão que motivou o selo de Cr\$ 1,20 pôsto a circular em pleno congresso, acompanhado de carimbo especial, em 28-10-1948, também com tiragem de um milhão de

exemplares. Foi o primeiro selo "eucarístico" com taxa de correio aéreo.

RIO DE JANEIRO — 1955

Somente em 1955, sete anos após o de Porto Alegre, realizou-se outro congresso eucarístico de vulto no Brasil: o 36.º Internacional, levado a efeito no Rio de Janeiro, em 1955, quando o correio emitiu dois selos:

Cr\$ 1,40 — Vista do local e altar do congresso — 5.000.000.

Cr\$ 2,70 — São Pascoal Bailão, patrono dos congressos e vista do Cristo do Corcovado — 2.000.000.

Além dos selos, acompanhados de carimbo especial, o correio lançou 2 milhões de selos com a efígie do Legado papal, o cardeal Aloísio Masella, antigo Núncio apostólico no Brasil.

CURITIBA — 1960

Também em Curitiba o selo comemorativo somente apareceu terminado o 7.º congresso. Em compensação à falta de carimbos especiais, os 5 milhões de selos foram compensadores: trata-se do mais lindo desenho entre os aparecidos até a data. Simbologia eucarística acompanhada pela chama da fé.

BRASÍLIA — 1970

Novamente interrompida a realização em data pré-estabelecida por causa das sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II e transferida a sede, de Maceió para Brasília, mais uma vez o correio aparece com os selos comemorativos.

Crise na Igreja e suas causas

HELIO DAMANTE
(De "O Estado de S. Paulo")

Vive a Igreja uma fase difícil e cheia de perplexidades. Parece, às vezes, como já o disse o Papa, que está sendo demolida pedra por pedra. São evidentes os conflitos internos, os confrontos de mentalidades, a radicalização das posições, levando comumente a separações dolorosas. Basta ler o noticiário cotidiano.

Embora não caiba, numa simples crônica, chegar ao fundo da questão, podem-se identificar algumas das causas. A primeira delas está na própria magnitude das tarefas propostas pela chamada revolução conciliar e no generalizado despreparo para enfrentá-las. Acresce-se uma perspectiva errônea e apressada do próprio Concílio, que é visto como uma panacéia, como se ele, por si só, preenchesse as lacunas do apostolado, as dificuldades do diálogo, os obstáculos à unidade, as manobras de envolvimento da direita e da esquerda que condensam toda a malícia totalitária, sempre pronta a repetir as três tentações do deserto...

Ao contrário do que aconteceu com o Concílio de Trento, cujas decisões, dadas as condições da época, só lentamente foram implantadas, hoje tudo mudou. Nada do que sucede em qualquer parte do mundo pode, em tese, salvo pela censura política, ser negado ao conhecimento de grande parcela da humanidade. Mas, enquanto avultam os meios de comunicações, a comunicação em si mesma — fator essencial a qualquer diálogo — é baralhada ou fragmentada quase ao infinito. Os juízos são apressados e esquece-se muito depressa, na maré montante dos novos acontecimentos e dos apelos emocionais que se sucedem. O radicalismo consequentemente se exacerba.

Há sete anos apenas, por exemplo, no dia 14 de abril de 1963, João XXIII, que morreria em junho seguinte, publicava a "Pacem in Terris", seu testamento espiritual. Muito se escreveu a respeito, mas a encíclica, de atualidade evidente, jaz no esquecimento, agravaada como está a situação

internacional. Quem se lembra de pô-la em prática?

Nesse interim aguçou-se o conflito entre as gerações, como também a crise da família e das instituições políticas, à qual não escapam as próprias correntes marxistas, outrora monolíticas e agora transformadas num verdadeiro saco de gatos. Todas as instituições estão sendo sacudidas e dentre elas, a Igreja, por sua vez, não constitui exceção. Há zelos exacerbados e radicalismos profundos. Mentalidades do século XVI chocam-se com mentalidades já do século XXI; o imobilismo com o evolucionismo; o integrismo com o progressismo, sobrando em qualquer caso muito pouco lugar para a verdade e a serenidade.

De permeio, a grande massa de indiferentes, preocupada com o dia a dia, sem instrução religiosa suficiente, apanhou no ar algumas idéias e diretrizes de inspiração conciliar, sem aprofundá-las. Confundiu com licença, com mimetismo, com neutralidade, o que deve ser uma profunda tomada de consciência. O catecismo permanece uma necessidade urgente para todo o mundo.

É certo que grande número de católicos deu-se sinceramente aos ideais conciliares. Abriam-se as portas, iluminaram-se as janelas e muita vez a casa ficou vazia, como acontece em alguns conventos, seminários e dioceses. O poder do preconceito entre irmãos separados, as posições irreconciliáveis, os interesses em choque e as contradições entre os próprios católicos, mostraram-se mais fortes que o generoso impulso para a frente. O que não quer dizer que se deva detê-lo. Porque, assim como o "aggiornamento" da Igreja já se tornou irreversível, ele só terá sentido se se processar com fidelidade, conforme o ensinamento joanino: "Tudo que nasceu de Deus vence o mundo; e a vitória que vence o mundo é a nossa fé (Jo 5, 4).



O batismo

MARIA JOSÉ DA SILVA
(Valência)

Taki-Uk era um japonês triste, desde que aquele soldado fez experiência com aquela bomba, bem no coração de sua terra Nagasaki.

Todos brincavam, trabalhavam, estudavam, quando se ouviu aquele estrondo. A fumaça se elevava em espiral como se fôra um cogumelo gigante. O ar mortífero e poluído começou a deformar fisionomias, enfim, a matar lentamente os que permanecessem ali.

Nagasaki já não era mais aquela, com casinhas lindas, como o são as casas de todos os menininhos japoneses. Tiveram que se mudar para outras terras e a família de Taki-Uk veio para o Brasil.

Aqui, o garoto estava aprendendo a ler e a escrever. Também iria ser batizado, logo que aprendesse a rezar e escolhesse o padrinho. — Que idéia maravilhosa! Um padrinho que tivesse notas vermelhas para lhe dar, quando lhe pedisse a bênção... E, pensando assim, o menino adormeceu, tendo diante de si um livro com lindas gravuras do jardim zoológico.

Na gravura, um macaquinho brincava com uma moedinha. Como vocês sabem, a gente, quando cochila, vê acontecer muitas coisas no sonho. E foi assim que o macaquinho saiu do livro e veio conversar com o menino:

— Deixe-me ser seu padrinho? falou o macaco. Eu tenho este dinheiro e escondo bem o rabo para o padre não ver, quer?

Mas, o japonês não era tão bôbo assim e disse:

— Você ser meu padrinho??? Você não é humano e não tem alma, compreende?

Os macaquinhos e outros animais são criaturas de Deus, mas não têm vontade livre e inteligência igual à dos seres humanos. Os gestos e as ações dos bichos se condicionam à espécie de cada um. Com o ser humano isto não acontece, porque ele é capaz de imitar os outros de sua espécie, de criar coisas novas sem imitar ninguém e até mesmo é capaz de imitar a bondade de Deus ou a maldade do diabo.

— Não, macaquinho, sinto muito, mas o dinheiro não lhe dá o direito de ser meu padrinho de batismo.

Aí o macaquinho saiu muito triste, resmungando, e voltou para a página do livro. Taki-Uk escutou quando ele disse ainda:

— Coisa estranha... Gente tem alma e pode ir para o céu; eu sou um macaquinho e não posso. Por que será, então, que gente, muitas vezes, renega sua condição de ser humano, filho de Deus, e procede de maneira pior que nós, os animais? Se eu pudesse trocar minha condição de animal e ser gente, que bom! Oh, não, Deus me livre, gente renega sua condição de criatura predestinada para o reino de Deus e põe em jogo sua própria alma!... Deus me livre... Quero ser macaquinho mesmo...

Quando o garoto acordou, depois de tal sonho, teve ainda mais vontade de ser batizado como cristão. Seria grande sua responsabilidade!

A menina que não gostava de tricô

OLGA J. EKMAN SIMÕES

No tempo em que as meninas aprendiam "prendas domésticas", (vocês já adivinharam que isso foi há muito tempo...) morava, na França, uma menina chamada Maria Teodora. Era um amor de menina, mas não era lá muito amiga das tais prendas domésticas.

Uma tarde, quando ela voltou da escola, sua mãe chamou-a. Queria ensinar a Maria Teodora a fazer tricô. Imaginem!... ela estava era com vontade de correr e de brincar, e sua mãe queria que ela ficasse sentada a seu lado, aprendendo a fazer meias de tricô para o inverno que se aproximava.

— Eu não gosto de fazer tricô — disse logo a menina, com desenvoltura. Sua mãe não insistiu.

Mas, no dia seguinte, quando Maria Teodora quis aprontar-se para ir à escola, não encontrou nenhuma meia na gaveta do seu armário.

— Mamãe!... Onde estão as minhas meias?

— Você não vai mais usar meias, Maria Teodora, pois não quer aprender a fazê-las. Pode ir sem meias para a escola.

E lá foi ela, sem meias mesmo, e tão remoída...

Mas quem é que se importa de ir sem meias para a escola? pensarão vocês.

Naquele tempo importava muito, porque ninguém andava sem meias.

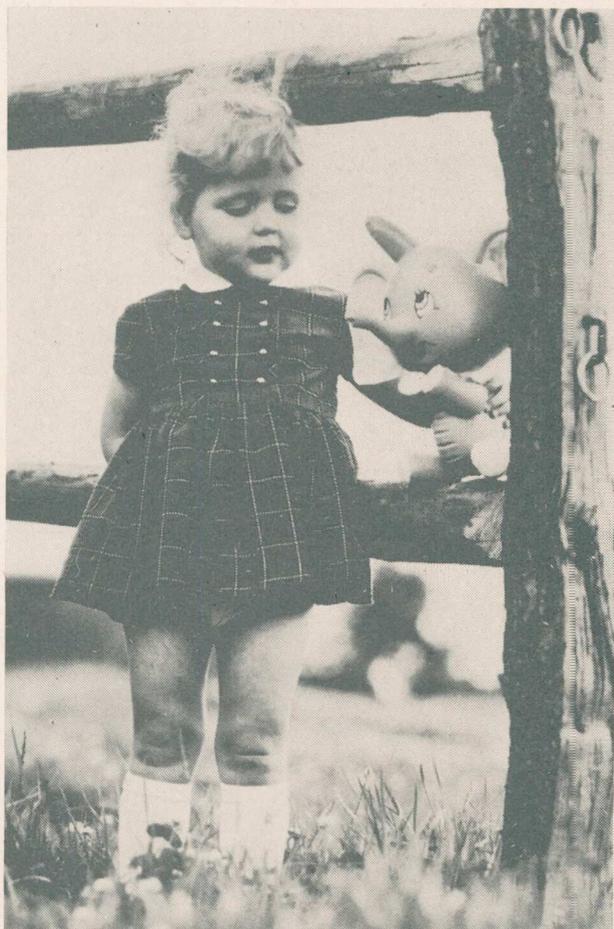
Quando Maria Teodora voltou da escola, pediu para aprender a fazer tricô. Tinha mudado de idéia.

E, no dia seguinte, teve a alegria de ver sua gaveta novamente cheia das meias tão bonitas que a mamãe fazia para ela.

Inteligente como era, Maria Teodora logo aprendeu a fazer meias. E o que é mais importante — a ajudar a sua mãe nas tarefas domésticas tão cansativas quando caem sobre os ombros de uma pessoa só.

* * *

Maria Teodora tornou-se mais tarde Madre Maria Teodora Voiron. Veio para o Brasil e fundou o Colégio de Itu, onde tantas e tantas meninas, seguindo o seu exemplo e seus conselhos, aprenderam que só no cumprimento do dever é que a verdadeira felicidade é encontrada. Abençoada Madre Teodora Voiron!



Suzana é uma menina elegante que se veste sempre bem. Reparem só neste vestidinho que ela usa! Mas Suzana aprecia muito também a Página Infantil da AVE MARIA e adora as lindas histórias de Tia Olga e de Valência.

TIA OLGA PATRONA DO "CLUBE DE LEITURA" DE CAMPO BELO, MG

O Grupo Escolar Miguel Rogana, em Campo Belo, MG, fundou um "Clube de Leitura" para as crianças.

Quando se tratou da escolha do patrono para o novo "Clube de Leitura", as crianças espontânea e unânime escolheram nossa colaboradora, OLGA JAGUARIBE EKMAN SIMÕES, que aceitou com desvanecimento e gratidão a honrosa escolha.

TIA OLGA já era muito conhecida pelos alunos do Grupo Escolar Miguel Rogana, porque suas histórias publicadas nas páginas de nossa revista são lidas em classe.

A direção da AVE MARIA felicita efusivamente nossa colaboradora por essa escolha e agradece também à professora Terezinha Mirna de Oliveira e aos seus alunos pelo interesse demonstrado por esta Página Infantil de nossa Revista.



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa...

em defesa própria temos que matar as nossas pequenas preocupações, antes que elas nos arruinem por completo. São as coisas pequeninas e cotidianas, repetidas, as mais perigosas, porque não as levamos muito a sério. Quando surge um cataclismo, uma emergência, as nossas reservas de energias são movimentadas e os graves problemas, aqueles aparentemente insuperáveis, são resolvidos galhardamente com heroísmo. Mas não reagimos contra as "formiguinhas" e os "cupins" de todos os dias como nessa estória verdadeira:

"Havia uma casa construída para resistir por mais de 100 anos a vendavais, tempestades e até trombas d'água. O proprietário exigiu alicerces e paredes reforçados. Pensava ter construído um patrimônio que alojasse os netos dos seus netos. Era uma casa grande, que tinha beleza e solidez, cercada de jardins e varandas. Plantou ainda pequenas mudas de árvores de madeira de lei ao redor da construção para que, mais tarde, os grossos troncos pudessem dar testemunho dos anos vividos pela velha casa. Vinte e cinco anos depois, existem magníficas árvores circundando uma casa arrasada, parcialmente destruída pelas... formigas e cupins. Os bichinhos trabalharam lentamente, retirando grãosinhos de

terra até formar crateras enormes por onde afundaram alicerces e paredes..."

O mesmo acontece conosco, que somos condicionadas para enfrentar os grandes acontecimentos e não sabemos reagir diante das pequeninas trivialidades que nos afogam aos poucos sem percebermos. Muitas vezes não compreendemos a causa da nossa insatisfação, quando dispomos de todos os elementos básicos da felicidade.

São os "cupins" e "formiguinhas" das pequenas preocupações que se vão acumulando de grão em grão. É imprescindível cultivar a alegria, procurar rir pelo menos uma vez por dia, todos os dias. Na hora das diversões: leituras, rádio, televisão, teatro, cinema; preferir aqueles que nos façam rir ou antever um mundo melhor.

Uma "formiguinha" terrível é a monotonia da rotina doméstica que é capaz de destruir aos poucos muita alegria de viver. Não se deixe vencer por ela, inventando novidades todos os dias. Qualquer inovação ajuda a dissipar o tédio e aumentar o entusiasmo pela vida: Seja um novo arranjo de flores na sala, um penteado mais moderno, o corte de cabelo diferente, um vestido colorido, óculos atualizados, novas leituras, até uma nova receita culinária.

Sopa de cebolas

(Receita Francesa)

- 4 cebolas grandes
- 2 colheres de manteiga
- 1 colherinha de óleo
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colher de açúcar
- 1 colherinha de molho inglês
- 1/2 colherinha de sal
- 1/4 de colherinha de pimenta vermelha ardida
- 4 fatias de pão torrado
- 4 xícaras de caldo de carne ou galinha (2 tabletes)

Frite a cebola em rodela bem finas na manteiga e óleo até ficarem douradas. Junte o açúcar e mexa bem, até escurecer. Junte a farinha de trigo e mexa em fogo brando até ficar uma pasta lisa. Retire do fogo, junte aos poucos o caldo frio de carne, mexa vigorosamente. Junte os outros ingredientes e deixe ferver bastante durante meia hora.

Despeje em tigelinhas ou pirex grande, cubra com as fatias de pão torrado e cobertas fartamente com queijo parmesão ralado. Coloque em forno quente, até formar uma crosta de queijo derretido. Sirva imediatamente para 4 pessoas.

NOTA — Se quiser uma sopa excepcional, junte 1/2 latinha de creme de leite no momento de servir.

Pizzas individuais quadradas

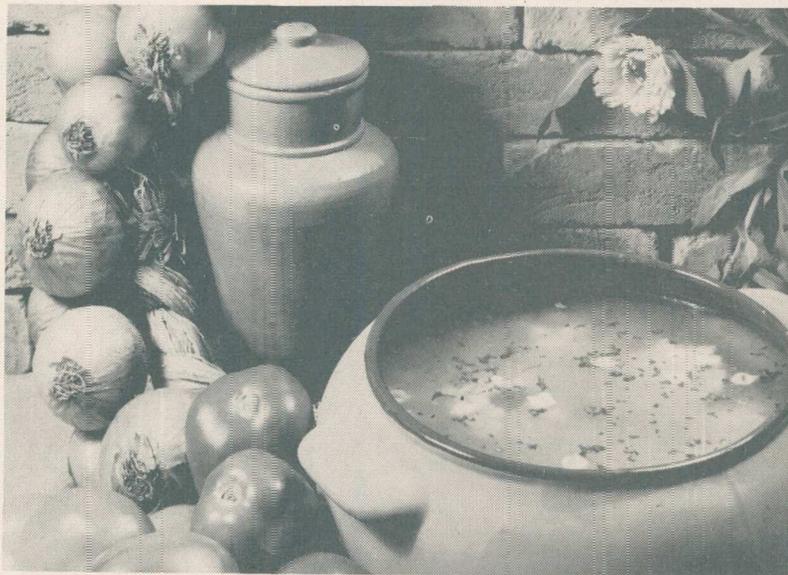
Use a receita de Massa de Mil Utilidades (ou Pão de Minuto). Abra e recorte em quadrados de 8 cm. Arrume na assadeira sem untar, belisque os cantos unindo e levantando para formar beiradas. Espalhe molho de tomate sobre cada quadrado. Polvilhe orégano. Nesse ponto pode terminar com diversos ingredientes: muzzarella, enchovas, azeitonas picadas, cebolas, parmesão, camarão, pimentão sem casca, lingüiça calabresa, salame, etc. Leve ao forno quente por 20 a 25 minutos. Sirva acompanhado de pickles.

Para os cardápios rápidos: duas receitas de sopa

Sopa creme de legumes

Tenha sempre alguns envelopes das deliciosas sopas prontas, para não se preocupar com visitas de emergência, as sopas agradam sempre, principalmente nos dias frios. Dissolva a sopa de acordo com as instruções, e acrescente mais alguns ingredientes do seu gosto, como: 2 ovos cozidos e amassados com o garfo; queijo ralado; pedacinhos de lingüiça frita; 2 colheres de creme de leite, etc.

30-IV-1970



Pão de Alho

Amasse 2 dentes de alho com 2 colherinhas de sal. Junte 2 colheres de manteiga e misture muito bem. Corte um pão francês, tipo bengala, no sentido do comprimento, espalhe a manteiga temperada e junte as partes. Corte atravessado em diagonal, fatias de 3 cm, sem separar. Passe mais recheio e arrume o pão. Embrulhe numa folha de papel de alumínio e leve ao forno pré-aquecido por 10 a 15 minutos. Também pode ser colocado sobre as brasas do churrasco.

NOTA — Excelente receita que merece ser experimentada. Para quem não gostar de alho, pode temperar com cebola, ou cominho, ou casca de limão ralada, ou erva doce, ou queijo. Até com rapadura ralada e manteiga fica muito bom.

Rolinhos de Agrião

- 1 maço de agrião
- 3/4 de xícara de manteiga
- 1 colher de suco de limão
- 1 1/2 fôrma de pão em fatias

Lave e enxugue o agrião. Reserve alguns brotinhos para enfeitar (cerca de 50). Retire os talos mais grossos, pique e meça 1/2 xícara. Bata a manteiga com sal até ficar macia. Junte o suco de limão e o agrião picado. Retire a casca das

fatias, amasse um pouco passando o rôlo de abrir massa. Espalhe a manteiga temperada na fatia, usando 1 1/2 colherinha para cada uma. Enrole, corte as pontas e enfeite com um galhinho de agrião em cada ponta. Gele entre guardanapos umedecidos. Dá 25 rolinhos.

Sanduíche Xadrez

Corte dois pães, um preto e outro branco, ao comprido em fatias iguais. Use recheio que quiser, e arrume fatias alternadas: branca, preta, branca, preta. (O pão amanhecido e gelado corta melhor). Embrulhe em papel de alumínio e gele. Parta fatias compridas de cima a baixo, junte desencontrando as côres, unindo com mais recheio. (Deve ser recheio cremoso com maionese). Gele novamente embrulhado. Para servir, corte em fatias atravessadas para obter um lindo efeito quadriculado.

Espiraís de Salsa

Use pão de fôrma inteiro, retire a casca e corte fatias compridas. Passe uma mistura de manteiga temperada com sal e bastante salsa picadinha. Coloque uma carreira de azeitonas recheacas na ponta da fatia e enrole, deixando as azeitonas no centro. Embrulhe em papel de alumínio (ou plástico) e gele. Na hora de servir, corte em fatias.

MODERNA BOINA PARA OS DIAS FRIOS

O inverno de 70 promete ser rigoroso e já apareceu a moda prática de boinas e chapêuzinhos agasalhando e enfeitando a cabeça. É muito fácil acompanhar essa moda: aproveite a lã do seu último blusão ou pulóver e faça o nosso modelinho de boina para valorizar o seu trabalho e transformar a peça de agasalho em elegante conjunto.

O nosso modelo foi confeccionado em linha mercerizada esterlina, mas a mesma receita poderá ser aproveitada para lã.

BOINA

Material Necessário

LINHA MERCERIZADA E ESTERLINA N.º 5 (Nov. de 40 g)

3 Novelos da cor escolhida
1 par de agulhas Phantom Milward para tricô N.º 2 1/2
1 Peça de elástico que se adate em volta da cabeça

Dimensões

Para uma cabeça média.

Tensão

7 pontos e 10 carreiras = 2 cm de lado.

Conferência da Tensão do Ponto

Antes de iniciar seu tricô, confira a tensão do ponto, fazendo um quadrado de 5 cm em ponto jersey e que deverá dar 15 pontos e 20 carreiras, com as agulhas n.º 2 1/2. Se o número de pontos e carreiras por 5 cm for maior do que o confirmado, use agulha mais grossa; se for menor, use agulha mais fina.

Abreviaturas

m — meia; t — tricô; pt — ponto; j — junto; pt jersey = direita m, avêso t; aum — aumente, trabalhando na frente e nas costas do ponto; dim — diminua, fazendo 2 pts juntos; rep — repita; seg — seguinte; ult — último.

NOTA: USE SEMPRE LINHA DUPLA

Monte 166 pts. Faça 2 cm em sanfoninha de 1 m, 1 t.

Carreira Seg.: 1 sanfoninha, x (aum no pt seg, 1 sanfoninha) 9 vezes, 2 sanfoninha; rep do x até os ult 5 pts, (aum no pt seg, 1 sanfoninha) 2 vezes, aum no ult pt. 241 pts.
Faça 2 cm em pt jersey terminando com uma carreira de m.
Mude para o padrão.

AVE MARIA



1.ª Carreira (avêso): 1 m, x no pt seg faça 1 m, 1 t e 1 m, 3 j em t; rep do x até o fim.

2.ª Carreira: t.

3.ª Carreira: 1 m, x 3 j em t, no pt seg faça 1 m, 1 t e 1 m; rep do x até o fim.

4.ª Carreira: t.

Estas 4 carreiras formam o padrão. Continue no padrão por 6 cm, terminando com uma 3.ª carreira do padrão.

Carreira Seg (direito): m.

Carreira Seg: t, dim 1 pt no fim da carreira. 240 pts.

Forme a Copa

1.ª Carreira: (8 m, 2 j em m) 24 vezes.

Faça 3 carreiras de pt jersey.

Carreira Seg.: (7 m, 2 j em m)

24 vezes.

Faça 3 carreiras de pt jersey.

Carreira Seg.: (6 m, 2 j em m)

24 vezes.

Faça 3 carreiras de pt jersey.

Continue a dim desta maneira até restarem 48 pts.

Carreira Seg.: (2 j em m) 24 vezes.

Faça 3 carreiras de pt jersey.

Carreira Seg.: (2 j em m) 12 vezes.

Insira a linha através dos 12 pts restantes, aperte e arremate.

Montagem

Faça a costura.

Insira o elástico através da beirada montada da sanfoninha pelo avêso.

A BOA ESCOLHA DO VESTIDO

Escolher um vestido nôvo não é decidir simplesmente pelo mais bonito, mas considerar certas características do modelo e a sua perfeita adaptação ao próprio tipo. Deve ser diferente a roupa da mulher gorda, magra, alta ou baixa. O modelo ideal é o que conseguir realçar o melhor e disfarçar os pontos negativos.

Existem regras básicas de orientação:

A MULHER CHEIA DE CORPO OU BAIXA, pode conseguir uma impressão mais afinada e mais alta, tendo o cuidado de usar modelos com o mínimo de roda e sempre vestidos inteiriços, saia e blusa sòmente da mesma còr, mangas simples, nunca de corte raglan, cinto estreito e da mesma còr do vestido, "linha princesa" ou recortes verticais, carreiras de botões na frente ou do lado.

Os melhores tecidos são os encorpados que caem sem grudar, contornando a silhueta sem marcar as linhas "pneus" da cintura. — É indispensável o uso de uma boa cinta confortável sem zíper nem barbatanas e sòbre a cinta uma combinação inteiriça preferivelmente de tafetá que ajuda a manter a boa caída do vestido.

Os acessórios devem ser simples e pequenos, um colarzinho de pérolas fica melhor do que o moderno pingente com corrente. Os decotes em V ou U e colares longos contribuem para a aparência afinante. Se os braços forem pesados, é indispensável o uso de mangas, sejam curtas ou compridas, se as pernas forem problema devem ser cobertas com meias de tons marrons, nunca pretas nem rendadas.

A MULHER MAGRA E ALTA tem o problema oposto e deve usar tudo o que é contra-indicado para o outro tipo: Saias rodadas, enfeites na barra, recortes e listras atravessadas, saia e blusa em còres contrastantes, vestidos de duas peças, cintos largos e coloridos. As fazendas estampadas graúdas, bòlsas grandes e enormes pulseiras de relógio. Usar jersey e chiffon com bastante franzido. O modelo preferido deve ser o "chemisier" com mangas compridas de punho franzido. Para fazer as pernas finas parecerem mais grossas, usar botas, meias coloridas e rendadas. Saiote de renda grossa e grandes lenços coloridos ao redor do pescoço com pontas compridas.

VESTIDOS SIMPLES

Os três primeiros modelinhos são exemplos de recortes verticais e para aquelas que desejarem aparência mais esguias. O último é indicado para pessoa mais alta.

O primeiro é caracterizado pelo bonito decote em U seguido de uma prega funda da gola à barra que esconde um zíper. Deve ser um pouquinho mais ajustado à cintura por penças.

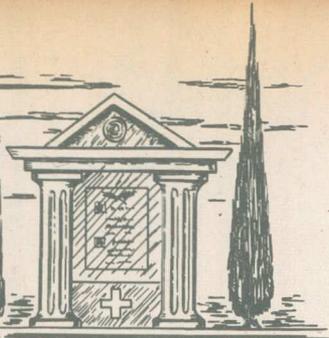
O segundo, em fazenda xadrez, é muito valorizado pelos laterais enviezados. É fechado por uma carreira de botões na frente.

O terceiro tem o decote em V e recortes característicos da "linha princesa". A sua abertura é por um zíper oculto na costura central da frente.

O quarto tem um trabalho de listras enviezadas de grande beleza, cruzando na frente. As listras continuam atravessadas nas costas dando efeito de saia e blusa.



NA PAZ DO SENHOR



- Em Tupi Paulista: ANA CRISTINA GOMES LOPES, aos 21 de dezembro de 1969.
- Em Taiúva: MARIA PRECIOSA VIDAL, aos 4 de agosto de 1969.
- Em Vera Cruz: MARIA DO CARMO FERREIRA, aos 4 de fevereiro de 1969;
JOAQUIM FELISBERTO FURTADO, aos 28 de junho de 1969;
AUGUSTO MOROSTEGA, aos 21 de novembro de 1969.
- Em Brasópolis: BENEDITA OLÍMPIA DE SOUSA MENDONÇA, aos 13 de outubro de 1969;
BENEDITO RODRIGUES SIMÕES, aos 27 de novembro de 1969.
- Em Pouso Alegre: ELZIÁRIO MONTEIRO CARVALHO (Zélio), aos 30 de julho de 1969.
- Em Jacutinga: CANDIDA VASCONCELOS ANTUNES, aos 9 de dezembro de 1969.
- Em Campinas: LEONTINA ISABEL RIBAS DAVILA PINKE, aos 4 de fevereiro de 1970.
- Em São Paulo: LEONIRO CARNEVALLI, aos 27 de fevereiro de 1970.
- Em Cachoeiro de Itapemirim: LUPIDIO VOLPINI, aos 6 de fevereiro de 1970.
- Em Ouro Preto: RAIMUNDO DA SILVA, aos 13 de março de 1970.
- Em Nova Lima: JOSÉ CLARK, aos 10 de março de 1970.
- Em Valença: JOÃO ALVES DO NASCIMENTO, aos 20 de abril de 1969;
LEONILDA PELEGRINI, aos 10 de fevereiro de 1969.
- Em Petrópolis: BERNADINA LOPES CORREIA, aos 14 de dezembro de 1969.
- Em Nova Friburgo: JUCELINA BRAVO, aos 22 de outubro de 1969;
RAUL SERTÃO, aos 9 de dezembro de 1969;
MARIA BONAN, aos 6 de junho de 1969;
OLÍMPIA CORREA, aos 25 de outubro de 1969;
VIÚVA ANTONIO FERNANDES MOREIRA, aos 22 de maio de 1969.
- Em Bom Jardim: PÉRICLES CORREA DA ROCHA, aos 3 de outubro de 1969;
JOSÉ GUIDA, aos 16 de abril de 1969.
- Em Canta Galo: ALVARO VERÍSSIMO SANTOS, aos 22 de abril de 1969.
- Em Manhumirim: JOÃO MARONI, aos 29 de abril de 1969.
- Em Belo Horizonte: EDNA LAZZARINI LOMASSO, aos 28 de fevereiro de 1969;
- ANDRÉ LUÍS BAIANO, aos 10 de maio de 1969;
ANA CANDIDA XAVIER, aos 24 de novembro de 1969;
ALZIRA NETO DE ALMEIDA, aos 2 de maio de 1969;
SEBASTIANA TEIXEIRA BARCELOS, aos 5 de fevereiro de 1970;
MARIA RATTI, aos 16 de maio de 1969;
CELIA ROSA, aos 19 de janeiro de 1969;
ENY DA CUNHA PEIXOTO, aos 15 de julho de 1969;
MARIA BENVINDA DE ALMEIDA ALVES, aos 15 de julho de 1969;
MARIA DE ALMEIDA MELLO, aos 27 de setembro de 1969.
- Em São João da B. Vista: JOAO ROCHETTO, aos 13 de janeiro de 1970.
- Em Pinhal: MARIA SUCUPIRA DA SILVA, em 1 de fevereiro de 1969.
- Em Itapira: MARIA APARECIDA ROCHA JOB, aos 17 de fevereiro de 1970.
- Em Moji Mirim: ERNESTINA SILVA, aos 24 de julho de 1969.
- Em Moji Guaçu: EMÍLIO PEDRINI, aos 7 de outubro de 1969;
VITOR MARQUEZI, aos 15 de janeiro de 1970;
CARMEN BUENO PERCICOTTI, aos 25 de maio de 1969;
WALDEMAR LEALDINI, aos 26 de fevereiro de 1969;
JOSÉ BORDINHON, aos 16 de agosto de 1969;
LUÍS SIMÕES, aos 8 de outubro de 1969.
- Em Bragança Paulista: CANDIDA CONCEIÇÃO LEME, aos 2 de março de 1970;
J. FLAVIO SOUSA SANTOS, aos 6 de agosto de 1969.
- Em Itatiba: JULIA PIRES DE CAMARGO, aos 5 de janeiro de 1970;
BENEDITA DE GODOY.
- Em Itaju: DOMINGOS OREFICE, aos 23 de novembro de 1969.
- Em Elias Fausto: MARIA RODRIGUES DE CASTRO.
- Em Pedro Leopoldo: JOSÉ ALVES MOREIRA, aos 8 de março de 1970;
MARIA FONSECA PEREIRA, aos 7 de julho de 1969.
- Em Sete Lagoas: JOSÉ REZENDE, aos 8 de janeiro de 1970;
JOSÉ PEDRO DA SILVA, aos 2 de outubro de 1969;
MARIA JOSÉ BARBOSA, aos 26 de setembro de 1969;
LOURENÇO PONTELO, aos 2 de março de 1970;
OVIDIO JOAQUIM DE SOUZA, aos 27 de dezembro de 1969.
- Em Nuporanga: JOANA DAS DORES, aos 31 de maio de 1967.
- Em Rio Claro: ISABEL DE CAMPOS BARROS, aos 28 de maio de 1969.
- Em São Joaquim da Barra: MARIA F. DOS SANTOS, aos 19 de fevereiro de 1970.
- Em São Fidélis: JOSÉ SIMÃO, aos 21 de setembro de 1969;
MARIA J. PILLAR BARRETO PORTO, aos 23 de dezembro de 1969.



Em Manhumirim, Minas Gerais, AURO HENRIQUE ALBUQUERQUE e ANEUNICE STARLING ALBUQUERQUE com seus dez filhos celebraram as Bodas de Prata de casamento no dia 27 de abril próximo. AVE MARIA lhes dá os parabéns e pede a Deus lhes dobre a graça desta celebração.

O Irmão Pedro dentro em breve estará visitando os assinantes destas cidades:

PALMA — LEOPOLDINA — CATAGUAZES — RIO POMBA — MERCÊS — CONS. LAFAIETE — CARANDAÍ — RESSAQUINHA — BARBACENA — SANTOS DUMONT — JUIZ DE FORA — VASSOURAS — BARRA DO PIRAI.

Semana de Orações pela Unidade Cristã

No dia 10 de maio tem início a Semana de Orações pela União dos Cristãos.

Eis aqui algumas intenções, distribuídas pela Secretaria do Movimento Ecumênico da Arquidiocese de São Paulo, que podem ser aproveitadas para a Oração dos Fiéis.

1.º ESQUEMA

Pelas Igrejas Cristãs, hoje divididas, para que tomem consciência dos apelos divinos para a reconciliação, a paz e a salvação em Jesus Cristo e procurem uma ação comum a serviço dos homens, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Pelas Igrejas Cristãs, para que elas trabalhem pela união e harmonia entre raças, classes sociais e nações, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Pelas Igrejas Cristãs, para que mediante a purificação da sua vida e pela união maior de seus membros, apressem o retorno da unidade rompida, formando um só rebanho do Senhor, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

2.º ESQUEMA

Pela nossa Igreja Católica, para que a sua renovação social e a pessoal de seus filhos e pela eliminação dentro de si de divisões vindas de raça, idade, distribuição da riqueza e outras, apresse a plena unidade de todos os cristãos, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Pelas outras Igrejas Cristãs, para que uma sempre maior fidelidade a Cristo e ao Evangelho as leve à dor pelas atuais divisões e ao esforço sempre mais intenso pela volta à plena unidade, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Para que tôdas as Igrejas Cristãs unam seus esforços em prol da promoção humana,

da paz e da fraternidade universal dos povos e das pessoas, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

3.º ESQUEMA

Por tôdas as Igrejas Orientais Antigas Separadas e Ortodoxas, para que trabalhem sempre com maior ardor no movimento ecumênico, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Pelas Igrejas da Comunhão Anglicana, para que sintam ainda mais a dor das divisões, colaborem com outras no serviço aos homens e redobrem seu ardor pela plena unidade cristã, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Por tôdas as Igrejas derivadas da Reforma, para que sejam cooperadoras de Deus no combate pela justiça social, pela paz e pela melhora das condições de vida de indivíduos e povos, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Por nossa Igreja Católica, para que pela união maior de seus filhos partilhe mais pão com os que têm fome, abra mais casa ao estrangeiro e refugiado e tome ainda mais o partido do pobre e do oprimido, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

Pela Assembléia Mundial Luterana, a celebrar-se em julho próximo em Pôrto Alegre, para que concorra para a maior aproximação entre os cristãos e entre êstes e os homens de nossos dias, rezemos ao Senhor.

Ó Senhor, escutai a nossa prece.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Oswaldo de Oliveira, (Guanabara, RJ), Dinorah Mendonça da Silva, (Casa Branca, SP), Delfim Fernandes Souza, (São Sebastião do Rio Verde), Maria Amélia Roméro, (Rio de Janeiro, DF), Donaldo Martins, (Cresciúma, SC), Neide Guitton Maciel, (Salvador, BA), Ana Pereira Dalosso, (Andará, PR), Vergínia Salvador Dalosse, (Andará, PR), Isaura Rocha, (Nova Lima, PR), Isabel Nascimento de Matos, (Contagem, MG), Raimundo Balbino das Chagas, (Sabará, MG), Joana Emília das Chagas, (Sabará, MG), Juventina Batista, (Pôrto Alegre, RS), Euclides Moraes, (Pôrto Alegre, RS), José Batista de Oliveira, (São Paulo, SP), Irmã Ana Maria Cechin, (Dourados, MT), Delfim Fernandes de Souza, (São Sebastião do Rio Verde, MG), Santo Zamprônio, (Cornélio Procópio, Pr), Péricles Ferreira da Silva (São Paulo, SP), Zózimo Osório Franco (Salles de Oliveira, Mogiana), Dalila Antunes, (Santo Ângelo, SP), Raimundo Figueira de Araújo, (Teresina, PI), Jehú Sérvio Ferreira, (Teresina, PI), Romeu Bertoncini, (Tambaú, SP), Dalila Antunes da Silva, (Santo Ângelo, RS), Luís Antônio Massaro, (São Benedito das Areias, Via Mococa, SP), Luís Antônio Massaro, (São Benedito das Areias, Via Mococa, SP), Oswaldo de Assis Oliveira, (S. Paulo, SP), Silvânia de Oliveira Pereira, (S. Paulo, SP), Maria de Lourdes da Silva, (S. Paulo, SP), Eunice de Aguiar Coimbra, (S. Paulo, SP), Cecília Madalena Pimentel, (S. Paulo, SP), Júlia Lopes de Oliveira, (S. Paulo, SP), Lea Menezes Vilela, (S. Paulo, SP), Maria Antônia Carneiro Giralde, (S. Paulo, SP), Fernandina Tavares Paes, (Guaianazes, MG), Rosa Pelógia, (Jacareí, SP), Carolina B. Soares Azevedo, (S. Paulo, SP), Nair Moreira Pena, (Ipoêma, MG), Dulce Rangel, (Casa Branca, SP), Maria da Conceição Teixeira, (Coimbra, MG), Cesare Zerzenoni, (Cândido Mota, SP), Pe. Antônio Broeker, (Sobradinho).

AGRADECEM FAVORES

Cacilda Pinto Cariello (Bom Jardim) ao Sagrado Coração de Jesus; Violeta Soares (Igarapava) e Zilda de Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Alice Biagini Ramos (Andradas) ao Menino Jesus de Praga e a Sta. Edwiges; Mercedes Jorge Nôvo (Pinhal) à alma de Madre Teda Merlon.

E a Santo Antônio Maria Claret agradeçm:

Vicentina Caserim (Mojí Mirim); Rita de Oliveira (Itatiba); Célia C. de Faria (Belo Horizonte); Vicente Arruda Moraes (Sorocaba) em favor de sua filha Iraides.

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)



PENSAMENTOS. UTILIDADE DAS TRIBULAÇÕES

Debruçando-me sobre mim próprio, e sobre as diversas vicissitudes de minha humilde vida, devo reconhecer que o Senhor me poupou até agora daquelas tribulações que para algumas almas tornam difícil e desagradável o serviço da verdade, da justiça, da caridade. Atravessei a idade da infância e da juventude sem me preocupar com a pobreza, sem inquietações de família, de estudos, de contingências perigosas, como, por exemplo, a prestação do serviço militar, aos 20 anos, durante a grande guerra de 1915 a 1921.

FESTA DA ASSUNÇÃO — 15 DE AGOSTO DE 1961

Eis uma das festas mais solenes da piedade religiosa. O meu antecessor imediato, Pio XII, proclamou o dogma de fé, em 1.º de Novembro de 1950. Fui um dos afortunados que assistiram àquela cerimônia na praça de São Pedro, como Núncio de França. Nenhuma ansiedade de minha parte, que sempre admiti esta doutrina.

O rosário completo, que desde o início de 1958 me comprometi a recitar piedosamente, tornou-se exercício de piedosa meditação e de contemplação tranqüila e quotidiana, que mantém o meu espírito aberto para o campo vastíssimo do meu magistério e ministério de pastor máximo da Igreja, e de pai universal das almas.

Resumo das grandes graças feitas a quem tem pouca estima por si próprio.

RESUMO DAS GRANDES GRAÇAS

Primeira graça: Aceitar com simplicidade a honra e o pêso do pontificado com a alegria de poder dizer que nada fiz para o provocar, absolutamente nada...

Segunda graça: Surgirem no meu espírito como simples e de execução imediata algumas idéias, nada complexas, pelo contrário, bastante simples, mas de vasto alcance... Sem ter pensado nisso antes, terem saído de mim, numa primeira conversa com meu Secretário de Estado, a 20 de Janeiro de 1959, palavras sobre o Concílio Ecumênico, o Sínodo Diocesano, e remodelação do Código de Direito Canônico, e contrariamente a tôdas as minhas suposições ou pensamentos sobre êsse ponto.

Numa nota escrita em 1959 pelo Papa João, lê-se o seguinte: "Este é o mistério da minha vida. Não procureis outra explicação. Repeti sempre a frase de São Gregório Nazianzeno: A tua vontade, Senhor, é a nossa paz."

O Senhor quis-me padre; para isto encheu-me de tantos benefícios, enviou-me aqui para Roma, sob os olhos do seu Vigário, o Papa, na cidade Santa, junto do túmulo de tantos mártires ilustres. Isto constitui uma fortuna para mim e para vós (meus pais) de que deveis sempre dar graças a Deus.

Não me faço padre para ganhar dinheiro, por vaidade, para procurar comodidade, honra, favores. Ai de mim! Mas antes e apenas para depois fazer bem, por qualquer modo, às pobres pessoas. E por isso queria que os primeiros a participar dêste bem fôsseis vós, que tanto fizestes por mim; vós, cuja saúde espiritual tomo tanto a peito; vós por quem rezo todos os dias, pode dizer-se, tôdas as horas.

Vosso dedicado
ANGELO



TESTAMENTO ESPIRITUAL "AOS RONCALLI"

Vaticano, 3/12/1961

Meu querido irmão Severo,

Recordai que esta é uma das pouquíssima cartas particulares que escrevo a alguém de minha família, durante os três primeiros anos de meu pontificado; e perdoai-me de o não poder fazer mais vêzes, nem sequer com pessoas de meu sangue. Este sacrifício que imponho a mim mesmo, nas relações convosco, dá-vos e a mim mais honra e alcança mais respeito e simpatia do que vós podeis pensar e imaginar...

A minha tranqüilidade pessoal, que tanta impressão causa no mundo, reside tôda nisto: permanecer na obediência como sempre fiz, e não desejar ou pedir viver mais, nem sequer um dia, além do tempo em que o anjo da morte me vier chamar para o Paraíso, como espero...

Os meus oitenta anos já decorridos dizem-me, e a ti, querido Severo, e a todos os nossos, que o que conta é cada um estar bem preparado, e sempre, para partir de repente; porque isto é o que mais interessa: assegurar a vida eterna, confiando na bondade do Senhor que tudo vê e a tudo provê. Continuemos a amar-nos uns aos outros, todos nós Roncalli, componentes das novas famílias, e fazei por me compreender, se não posso escrever a cada uma das famílias.

Tem razão o nosso Giuseppino, quando diz ao seu irmão Papa: "Aqui é um prisioneiro de luxo, que não pode fazer tudo o que queria"...

Sei bem que tereis de sofrer mortificações da parte daqueles que querem pensar sem bom senso. Ter um Papa na família, para quem se voltam os olhares respeitosos do mundo inteiro e viver — os seus parentes — tão modestamente, deixando-os nas suas condições sociais!...

A honra de um Papa não consiste em fazer enriquecer os seus parentes, mas apenas em assisti-los com caridade, segundo as necessidades e as condições de cada um.

Este é, e será um dos títulos de honra mais belos e mais apreciados do Papa João e da família Roncalli.

Quando eu morrer, não me há de faltar o elogio que tanto honrou a santidade de Pio X; nasceu pobre e morreu pobre.

Abençôo-vos a todos, recordando também tôdas as espôsas que vieram alegrar a família Roncalli ou foram acrescentar alegria a novas famílias, de nome diferente, mas igual sentimento. Oh! os filhos, que riqueza, e que bênção!

JOANNES XXIII

Mundo rezou pelos astronautas

Quando a técnica mostrou suas limitações, na dramática viagem de Lovell, Haise e Swigert à lua, que apenas acabaram circundando, políticos do Senado norte-americano, o próprio Presidente dos Estados Unidos, milhões de homens do povo e um sem número de cientistas, se lembraram de Deus, em cujas mãos se encontra a sorte do homem.

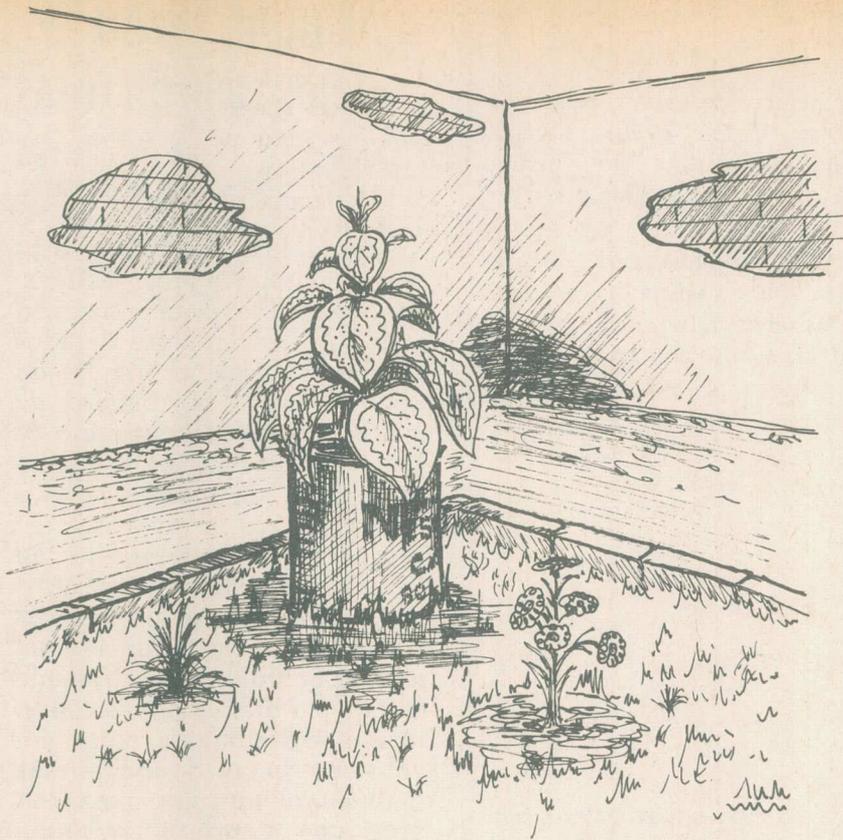
Justificando a proposta de resolução que apresentou ao Senado, o Senador George Murphy, disse que pedia orações porque "quando ainda era jovem, ensinaram-me que, quando se está em dificuldade, é conveniente não somente olhar em volta, em busca de ajuda, mas também olhar para cima." A proposta foi aprovada por unanimidade e às 21 horas do dia 14, um dos momentos críticos de vôo de retorno da Apollo 13, um clima de recolhimento fez dos Estados Unidos uma nação orante. A manobra teve êxito.

Informado, também, dos riscos pelos quais estava passando a nave espacial, o Papa Paulo VI imediatamente se recolheu à sua capela particular, para orar pelos astronautas. É sabido que o atual Papa tem manifestado grande interesse pela exploração espacial e recebeu em audiência a todos os astronautas que já estiveram em Roma.

Unidos ao povo norte-americano, homens de tôdas as raças e povos também se recolheram em prece, aguardando um feliz desfecho para a acidentada viagem espacial.

O recurso ao sobrenatural, em pleno século XX, tão cioso de sua ciência e tecnologia, prova a fragilidade da tese segundo a qual "Deus morreu". O que aconteceu nestes dias, seria inimaginável no ambiente científico do século passado, quando grande número de cientistas abriu um fôso entre razão e fé.

(CIEC — S.P.)



O VASO

(Conto)

Anésia Ramos

Quando Neide avistou o Ginásio, hesitou um pouquinho, diminuindo os passinhos ligeiros. Certa tristeza apertava-lhe o coração tão pobre de afetos; cobria-lhe de sombras os belos olhos côm de jabuticaba madura. Muitas rugas preguerearam sua fronte pálida, sempre lisa e serena.

— Meu Deus, murmurou baixinho.

Depois, num movimento de cabeça, jogou para as costas as tranças negras. Caminhou mais depressa. Foi a última aluna a entrar. Tôda a primeira série já estava presente. Cada aluna tinha diante de si um embrulho misterioso, envolto em papel caro. Cochichavam, borborigantes.

Neide passou ligeira por entre as carteiras procurando a sua. Sentou-se no fundo da sala, pondo ao lado, no banco, o seu volume. Ela desejava com tôda a fôrça do desespero que a professora não a visse.

Passarinhou pelas colegas um olhar medroso. Pregou na Professora os olhos de ovelha mansa, suplicantes.

A colega de trás tocou-a com a ponta do dedo murmurando:

— Ei! Neide! Estou louca para entregar o meu vaso!

Neide reunindo suas fôrças mentiu. Os grandes mentem!

— Eu também, criatura!

Nervosa, Neide abriu um livro e apertando o rosto ardente entre as mãozinhas, fingiu ler. Não via uma letra...

O som confuso das vozes aumentou invadindo a sala inteira. A voz forte da professora cortou o último fio da esperança que dormia no coração de Neide. Aguçou os ouvidos.

— Agora — dizia d.^a Maria — por ordem de chamada, cada uma vai pôr nesta mesa o seu vaso e explicar qual o meio de reprodução da planta que está nêle.

A menina observou com amargura os movimentos alvoroçados das colegas. Teve vontade de gritar "SHAZAN" e desaparecer da sala numa nuvem de pó. Qual nada! Nem que soubesse feitiço poderia evitar o doloroso momento. Continuava sentada, firme como prego de

cêrca; tinha um formigueiro nos pés, mas não podia sair da sala.

— 1... 2... 3... ia contando a Professora.

Aos olhos deslumbrados da classe os vasos se enfileiravam.

Envergonhada e invejosa, Neide ia-se maravilhando com êles. Vasos de diferentes tipos e tamanhos; de granito, de matéria plástica, de barro envernizado, de gomos de bambu. Verdes, róseos, marchetados. Transparentes, fôscos, leves, artísticos...

Neide sentiu um nó na garganta. Olhou tristemente o embrulho ao lado e mordeu, com fôrça, a falange do indicador esquerdo. A voz da Professora a sacudiu.

— 39!... Falta um vaso! Quem não entregou ainda?!

Um minuto de silêncio. Depois a "amiga da onça" informou vitoriosa:

— É a Neide, Da. Maria! Ela ainda não entregou o vaso dela!

A menina afundou-se na carteira, encolhida como trapo molhado.

Desejara que um dilúvio, um terremoto ou mesmo um ataque da

mestra a livrasse daquele terrível instante. Qual nada!... A Primavera brincava na grimpada das árvores próximas que sondavam nas janelas; o sol, como velho desgredado, enviava todos os seus raios para dentro da sala de aula.

Na terceira chamada Neide foi obrigada a obedecer. Suspirou. Levantou-se pesada. Sentia nas carnes os olhos de tôdas as companheiras, como se fôsem pontas de agulhas. Ante o desespero da menina gozava a sensação de que o seu "vaso" tornara-se gigantesco. Mal podia caminhar com êle. Como pesava o coitado!

Da. Maria irritou-se com a demora. Sua voz tornou-se rude, seus modos bruscos.

— Vamos, Neide! Parece uma lagarta!... Faça como as outras, tire o papel do vaso!

Junto da mesa a menina correu pelas colegas os olhinhos tristes. Viu a curiosidade cintilando em tôdas as pupilas.

Resignada, obedeceu. Num movimento rápido, Neide agarrou o

papel pela parte superior e puxou-o com raiva.

Quase logo trinta e nove gargalhadas ecoaram pela sala ampla dilacerando a pobre alma de Neide.

— Uma lata, gente!!! O vaso de Neide é uma lata velha! gargalhou a aluna mais próxima. Porcelana da China, Neide?

Os olhos da professora fuzilaram. Suas palavras espremeram a carne de Neide.

— Sim, senhora! Uma lata, velha, comida de ferrugem! — respondeu com dureza. Por que não comprou um vaso? Custa tão pouco?!

Neide não respondeu. Olhou com amor a folhagem viçosa, verdinha e peluda. Sofrera tanto para formar a "Bailarina". Para ela aquelas folhas grandes, redondas e de beiradas crespinhas valiam mais que ouro em pó.

Não a trouxera num vaso porque... Deus sabia o porquê.

— O dinheiro que você gasta em sorvetes e chicletes dava bem para

pagar um vaso. Olhe o de Marta... o de Elza...

A menina não deu um pio. Achou melhor chorar e abaixou a cabeceira. Seu pranto corria mansamente pelas faces descoradas e morriam no piso de granito — uma depois da outra.

Por que certas professoras são más? Neide era doída por sorvete, mas só os provava no fim do mês, quando ia receber o dinheiro da roupa que a mãe lavava.

No silêncio da classe só se ouvia a voz irritada da professora!

.....

E a lata velha, comida de ferrugem, ficou esquecida num canto do jardim do Ginásio. Só a pequena Neide a olhava com ternura, tôdas as manhãs; afagava as fôlhas crespinhas que lembram o vestido de uma bailarina.

Ninguém soube, nem da Maria, que o dinheiro com que Neide ia comprar o vaso... ela teve que comprar feijão para tirar o caldo para a mãe viúva que estava doente havia mais de uma semana!...



Revista quinzenal para a família

Fundada a 28 de maio de 1898
Registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.684 e no
S.E.P.J.R. sob o n.º 50.

Diretor e redator-chefe:
José dos Santos

Redator e revisor:
Athos Luís Cunha

Colaboradores:
Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle,
Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:
Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:
Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim
Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio
Benício, Luís Mingoranci.

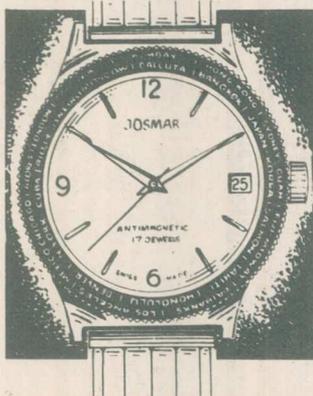
Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

A "AVE MARIA" é a mais antiga revista católica do Brasil. No próximo dia 28 de maio, ela completará 72 anos de publicação ininterrupta. Se você desejar tornar-se assinante desta revista, escreva hoje mesmo para CAIXA POSTAL 615, SÃO PAULO, pedindo para inscrever seu nome entre os nossos inúmeros assinantes. Envie seu pagamento por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal.

Você é quem LUCRA comprando seu relógio pelo REEMBOLSO POSTAL

Gaste um selo para fazer grande economia!

Sem sair de casa, você pode comprar em São Paulo o seu relógio preferido. Escolha o modelo de seu agrado. Uma simples carta ou o cupom abaixo e imediatamente enviaremos ao seu endereço o relógio solicitado. E você só vai pagá-lo quando receber a mercadoria pelo correio. Viu como é fácil economizar? Comprar pelo correio é prático, moderno e econômico. Todos os relógios anunciados são de procedência Suíça.



HORA MUNDIAL Calendário 17 rubis

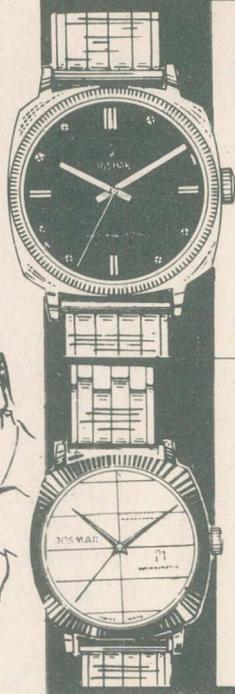
Josmar - A hora mundial em seu pulso. Moderno disco frontal giratório para você saber a hora em qualquer parte. Moderno e elegante - Tipo Submarino - 17 rubis - Cromado - Fundo de aço. Modelo INT. Prova d'água. Precisão absoluta.

REF. 155
NCR\$ **75,00**

SUPERMATIC-CALENDÁRIO Josmar Deluxe

Verdadeira jóia Suíça de alta precisão - Não precisa dar corda. Dá corda a si mesmo a cada movimento do braço. 25 rubis - Prova d'água - Folheado - Antichoque - Ponteiro central de segundos - Córda inquebrável. Com pulseira extensível.

REF. 761
APENAS NCR\$ **125,00**



JOSMAR ESPORTE

Vistoso modelo com moderno mostrador preto Redondo em caixa retangular - Ponteiro central de segundos - Para homens - Antimagnético - Cromado - Fundo de aço - Prova d'água - Testado eletronicamente - Segue com pulseira extensível.

REF. 9
NCR\$ **95,00**

JOSMAR CLÁSSICO

Relógio "prá frente" - Mostrador moderno - Caixa redonda - Antimagnético - Ponteiro de segundos central - Cromado - Prova d'água - Com pulseira extensível.

REF. 14
NCR\$ **75,00**

Duas sugestões para a mulher de bom-gosto.



MODÉLO ESPORTIVO

Moderno relógio de pulso para senhora - Trabalha com 17 rubis - Todo cromado - Fundo de aço - Original pulseira - Verdadeira jóia.

REF. 759 NCR\$ **88,00**



MODÉLO ARISTOCRATA

Relógio para senhora - Todo folheado - 17 rubis - Caixa quadrada - Numerador e ponteiros dourados - Fundo de aço - Mostrador branco - Bela aparência - Com pulseira extensível.

REF. 151 NCR\$ **95,00**

Encomende HOJE MESMO á



uma organização a serviço do interior

RUA MARTIM FRANCISCO, 396 - TEL. 51-1666 - CAIXA POSTAL 7997 - SÃO PAULO

NÃO MANDE DINHEIRO!

Faça o seu pedido HOJE MESMO não deixe para depois, porque pode custar mais caro ou terminar o estoque.



Cupom-Pedido à DICOL - Caixa Postal, 7997 - São Paulo
Peço enviar-me pelo Reembolso Postal:

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____
_____ assinatura